ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1936 N.º 4721

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

APESAR da chuva, as amendoeiras começam a florir. O Algarve avança á sua primavera e veste-se de branco e roseo. E' uma «toilette» melindrosa que demanda sol, ar puro, um ventinho ligeiro e fresco, horizontes largos e mar sossegado.

As chuvadas prejudicam, quando não estragam completamente, o formoso cenario que parece delineado por mãos de fada. Este ano, caso se realizem as previsões dos meteorologos, deve ser propicio para o espectaculo das amendoeiras.

Felizes os que puderem gosá-lo na ocasião propria, matando a sua sêde de pitoresco e gastando pouco dinheiro.

* * *

A «GAZETA de Coimbra» lembra que fez agora um ano que a cidade do Mondego assistiu á derrocada da antiga Torre de Santa Cruz, e que ha dez anos passou por desgosto semelhante por ocasião do incendio do velho edificio dos Correios e Telegrafos.

Aquele nosso presado colega lamenta-se da insuficiencia de providencias que se seguiram áqueles dois desastres da cidade. Da Torre de Santa Cruz foi apenas removido o entulho, e o novo edificio dos Correios e Telegrafos está ha quatro anos á espera de ser inaugurado.

* * *

COM a saida de inspector do Conservatorio do sr. dr. Julio Dantas, assumiu a direcção interina o sr. Viana da Mota, ilustre mestre de piano. A três obras importantes dedicava especialmente a sua atenção o sr. dr. Julio Dantas — o museu, a biblioteca (ambos em organização) e a celebração do centenario do nosso primeiro estabelecimento de ensino artistico. E' de crer que o seu sucessor não se esqueça de as continuar e levar a bom termo, sendo possivel.

* * *

DE um artigo do professor orientador dr. Miguel Portugal, no boletim do Ensino Primario Oficial, recortamos este periodo:

«As nossas escolas de ensino primario não podem ser, nunca podem ser, aqui como em qualquer outra nação, pequenas Universidades ou liceus de via reduzida. Deixemos áqueles estabelecimentos o honroso ensargo de ministrar aos nossos alunos que lá chegarem os conhecimentos que devem estar fora do ambito da escola primaria».

* * *

A ILUSTRE actriz Maria Matos, 1.º premio de tragedia que o publico consagrou primeira actriz de comedia, revelou-se agora escritora de grande sensibilidade com a publicação do livro de memorias «Dizeres de Amor e de Saudade». Como o titulo indica, é com amor e saudade que Maria Matos diz das suas recordações de menina, de aluna do Conservatorio e de actriz que havia de alcançar um dos primeiros lugares da cena portuguesa.

Mousinho

A figura de Mousinho — ontem á noite evocada na Sociedade de Geografia com a sua exacta grandeza — apareceu na sua epoca, quando o constitucionalismo derivava á mercê de uma politica que gritava nos discursos e se calava nas combinações dos *comités*.

Algumas vezes o vimos, no teatro D. Amelia, com a sua magresa tostada de Magriço, o seu képi inclinado sobre a esquerda, o monoculo a fixar alheadamente, para além do teatro, os farrapos da epopeia que o scepticismo reinante lhe convertera em fugaz sonho ou pesadêlo.

A sua elevada estatura, a linha sinuosa da farda, a espada a tilintar no desvio dos olhares que o fitavam a medo, o ar varonil, mas desarreigado das «cousas pequenas», a certeza de que ele era um homem e não um arranjo grotesco para servir um apetite — tudo isso, estivesse onde estivesse, no espectaculo, no meio da turba, nas salas ou na côrte, marcava á sua presença um relêvo e um logar unicos.

O povo gostava de o ver, admirando nele o heroi que do seculo XIX transitava para o seculo XX, fechado no seu delirio lusiada de conquistas e de sacrificios á causa da Patria — tão desprotegida contra as patuleias que se revesavam no Poder — com os regafofes eleiçoeiros a sancionar a incuria e o desleixo.

— Olha o Mousinho! murmurava-se em surdina, quando ele passava ao alcance das curiosidades, — viva imagem de guerretro afastado do seu rumo, ensombrado de estranha melancolia que o vestia da cabeça aos pés, isolando-o, distanciando o do festim orgiaco de tantos que velavam pela Carta, — como se fôra a arvore das patacas.

Quando percebeu que era de mais entre as gentes — que para a sua alta ambição nem a cidade nem a côrte o desamarrariam da sua gloria inutil — deixou-se tragar pelo desespero, numa tarde luminosa, tépida e perfumada em que as futilidades de Lisboa cultivavam por igual a elegancia e a inconsciencia. A sua morte, chamuscada pela grandesa da sua vida, encerrava esta significação:

— Morro para ficar igual a mim proprio e fiel á minha vocação de português desencaminhado num tempo em que a retorica descobre suavemente o Cabo das Tormentas nas oratorias de S. Bento.

O drama de Mousinho, levemente esboçado, resume-se nisto — Gulliver, aprisionado pelos liliputianos. Ele vinha do passado. cóm a compreensão funda, irremovivel, de que a sua sina o fadava para ajudar o país a resgatar-se dos desvarios politicos e outros que o crucificavam por escarneo na soberania das urnas, arvoradas para o efeito em armadilha ás inocencias barrosãs.

Assim que chegou a Portugal a noticia de que ele se apoderara do Gungunhana, desfazendo-lhe o imperio, houve em certos sectores susceptiveis o receio de que o novo tema do heroismo desarticulasse as sapientes e proveitosas acomodações e mandibulações do materialismo. Surgiu logo este cuidado:

— Onde é que havemos de arrumá-lo?

Fobre grande Mousinho — leal, incorrupto e rude no destemor e na franquesa — veio a despenhar-se na mediocracia discursiva do parlamentarismo pretencioso. O seu dilema não dava margem a duvidas — ou conformar-se ou afastar-se. Não hesitou, mas com ele foi-se o derradeiro enviado da loucura sublime da raça.

O SR. ministro da Agricultura instalou ontem no seu gabinete a comissão encarregada de estudar, sob todos os seus variados aspectos, o problema do fomento pecuario, tão descurado ha muitos anos. As estatisticas respectivas têm de ser reorganizadas em bases novas e seguras, vistas as que existem serem deficientes, se não erroneas.

Se ao lavrador se deve garantir um preço rasoavel, convem que o consumidor não fique sem protecção. Desenvolva-se a criação de gados, sem nunca se perderem de vista as exigencias dos nossos mercados. Afigura-se-nos de elementar prudencia que a tal respeito não se separe a metropole das colonias, visto, pecuariamente, estas serem complementares daquelas.

* * *

JORGE II, rei da Grecia, que no exilio aprendeu cousas uteis que nunca os seus mestres lhe ensinaram, resolveu conciliar os gregos, chamando-os do exilio e soltando-os das cadeias, apesar da opinião de alguns chefes politicos exaltados. Já houve quem lhe dissesse:

— Vossa Majestade, andará prudentemente, se não desfizer as suas malas!

— Eu cumpro o meu dever, na esperança de tornar a Grecia habitavel e hospitaleira para todos os seus filhos. Se me enganar, ainda me resta o aplauso da minha consciencia.

* * *

UM amigo nosso, residente nos arredores de Paris, que tem em casa um poderoso aparelho de T. S. F., conta-nos este caso singular: a Emissora Nacional noticia-lhe, com mais precisão e mais cedo, os factos passados em Paris e as resoluções da Camara dos Deputados que os postos parisienses.

E acrescenta:

— A Emissora ouve-se muitas vezes tão claramente como os melhores postos europeus.

* * *

HENRI Beraud escreveu um livro para convidar os povos a destruirem a Inglaterra. O caso parece não ser facil, visto que ele, ao fim de duas centenas de paginas, apresenta o aspecto fatigado e suado de alguem que comeu marmelos crús e ficou com eles na garganta.

* * *

COM o titulo Liturgia dos Fieis, *publicou o padre Manuel Gomes de Almeida um utilissimo livro que corresponde a uma verdadeira necessidade, pois explica a quantos frequentam os templos a significação dos actos e cerimonias religiosas a que assistem.*

* * *

ENCONTRA-SE em Lisbôa o consul de Portugal em Barcelona, sr. Alfredo Casanova.

Diario de Lisbôa
de hoje é de 12 paginas

TEATROS E CINEMAS

Corina Freire

«Paris-Spectacles», a conhecida revista teatral parisiense, refere-se num dos seus ultimos numeros, por mais duma vez, á actriz portuguesa Corina Freire, colocando-a entre as primeiras vedetas do «music-hall» francês.

Na festa promovida em dezembro ultimo pelo «Club des Amis des Artistes», «Corina Freire, diz a citada revista, com a simplicidade que acompanha sempre os grandes talentos, fez-nos apreciar «Nina» e um fado português.

«Não quero falar da voz de Corina Freire, diz o critico daquela revista, porque está acima de todo o elogio, mas creio interpretar os sentimentos daqueles que conhecem a bela cantora dizendo-lhe quanto a admiramos e como somos felizes em lhe significar a nossa respeitosa amizade, sincera e comovida, porque a grande artista tem um «chic» inigualavel para conquistar os corações e provocar a simpatia. Não é da mesma opinião, Melle. Ana de Gonta Colaço?...»

O camarim de Corina Freire, no Casino de Paris, onde prossegue o exito de «Parade du Monde» na sua segunda fase, é uma especie de salão literario, onde se reune a fina-flôr do «music-hall» francês e onde se evoca o nosso país com saudade.

Os pescadores da Nazaré no teatro

Ha a mais viva curiosidade pela anunciada estreia do novo original português no Nacional. Sabe-se pouco ainda do que seja a peça que sobe á cena no proximo sabado. Sabe-se, porém, que Alfredo Cortez vai apresentar uma obra de grande intensidade dramatica sobre a vida dos pescadores. O mar e os seus casos e figuras, as suas fatalidades e as caracteristicas curiosissimas da gente que vive e trabalha sobre as ondas, dominam a peça «Tá Mar», que vai ser o grande acontecimento teatral de Lisboa nesta temporada.

Para que a obra de Alfredo Cortez alcance o rigor necessario e corresponda ao perfeito estudo dos sentimentos e almas que o ilustre dramaturgo desenvolve nesta peça, a companhia do Nacional trabalha esforçadamente para que ela tenha uma representação superior e perfeita. Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e outros interpretes estiveram durante dias na Nazaré, na intimidade da vida dos pescadores, a estudar preocupadamente o ambiente, os costumes e particularidades da gente do mar.

"Os dois garotos", no Trindade

A celebre peça de grande espectaculo, com milhares de representações em todo o mundo, estreia-se sabado, definitivamente

A peça de grande espectaculo «Os Dois Garotos» está tendo, no Trindade, os seus ultimos retoques, quer nos ensaios da obra, quer na sua dificil e importantissima montagem. «Os Dois Garotos» está sendo aguardada com o mais vivo interesse pelo publico, porque ela corresponderá aos desejos de toda a gente. O seu 7.º quadro, «A ponte de Austerlitz», maquinado com a maior maestria, resultará aos olhos dos espectadores em toda a sua emôção, realizado com a maxima proficiencia, sob cenarios de Reinaldo Martins. Para a noite de sabado, estreia de «Os Dois Garotos», em espectaculo inteiro, a preços populares, estão os bilhetes á venda com grande procura.

O exito cada vez maior de "Feira da Ladra", no Avenida

Passam-se os dias e, á medida que isto sucede, avulta, cresce, aumenta o exito, no Avenida, da já famosa e consagrada comedia-farsa, em 3 actos colossais, «Feira da Ladra», o encanto dos rapazes, o desafôgo dos homens, o enlêvo das senhoras, a sedução das meninas. Toda esta gente, reunida em massa, no elegante teatro, todas as noites, goza e ri até ao infinito e depois de muito gargalhar ainda sai com uma reserva de riso, que dura, precisamente, para cito dias. Bom é não esquecer que «Feira da Ladra» é interpretada pela grande companhia de Maria Matos, que se representa ás 21 e 30 horas e que, com aprazimento de todo o publico de Lisboa, especialmente das familias, termina rigorosamente á meia noite.

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje, no teatro Alkazar, de Madrid, com a peça do escritor brasileiro Adwaldo Viana, «Amor», a companhia argentina de Paulina Singerman, que demorará em Espanha até á sua vinda a Portugal, contratada pela empresa José Loureiro.

— Definitivamente é no dia 13 do corrente que no Gimnasio se realiza a recita dos nossos camaradas, cronistas mundanos, Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, com as peças «A Dama Branca», em dois actos e «Um serão em Queluz», em um acto.

— Estreia-se hoje, no teatro Principal, em San Sebastian, onde vai realizar seis espectaculos, a companhia brasileira de Jardel Jercolis.

— Oficialmente e pela respectiva empresa, o actor Penha Coutinho, não recebeu qualquer convite para participar do desempenho do «vaudeville», «Mademoiselle Nitouche».

— A companhia Eva Stachino que tem estado trabalhando em Angra do Heroismo, vai agora para o Faial, onde pouco demorará, voltando depois a Ponta Delgada, pela sua segunda vez, para realizar mais quinze espectaculos.

— Ficou assente que depois da carreira que está fazendo no Avenida a comedia «Feira da Ladra», a peça que se segue no cartaz deste teatro é a comedia «A Bicha de rabiar», original de Felix Bermudes, Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

— Está já concluido o projecto para a construção de um circo no Jardim Passos Manuel, no Porto, com a lotação de 3.500 lugares.

— Está ha dez dias no Caramulo, em tratamento, devendo ali demorar três meses, numa cuidada cura de repouco, a gentil actriz Irene Velez.

— Procopio Ferreira pôs em cena, em S. Paulo, depois das peças «Casas ou não casas?» e «Tabú» a comedia «O Tavares Rico», de Ernesto Bermudes, Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

— Mirita Casimiro, na revista «Animate... Zé!», no Maria Vitoria, canta hoje novo repertorio das suas toadas, fados e canções da Beira, com que está fazendo um grande exito.

— «Coração de Alfama», a opereta colosso da temporada, continua a sua famosa actuação no Variedades, registando duas enchentes cada noite.

— Tem sido muito admirado o novo bailado «Melodia de Rubinstein», que os excentricos Irmãos Lewis executam no Coliseu, integrado na grandiosa fantasia «A Ultima Maravilha» e em que aqueles dois bailarinos se revelaram dois extraordinarios «sapateadores», os melhores que têm vindo a Portugal. Este bailado é repetido esta noite nas duas sessões da famosa fantasia.

— No teatro do Gimnasio, continua em pleno exito, esgotando todas as noites a lotação, a celebre comedia «O Quitinho», que faz rir o publico a bandeiras despregadas.

— No Olimpia Club, onde se encontra trabalhando a bailarina Gloria Granada, realiza-se hoje um animado baile de mascaras.

— Estão entabuladas negociações para a realização no Avenida, de Coimbra, de dois espectaculos com as revistas «O Rapa» e «Bola de Neve», pela companhia do Sá da Bandeira, do Porto.

— E' finalmente amanhã que o maior baritono do mundo, Titta Ruffo, realiza o seu recital no teatro do Gimnasio, para o qual já poucos bilhetes restam.

"O Grande Nicolau", no Odeon

A versão portuguesa do «Grande Nicolau» marca uma iniciativa que é preciso sublinhar com o mais carinhoso dos aplausos.

E' mais um passo a favor da nacionalização do cinema. O nosso idioma que só uma vez por ano repercutia no «écran», tem agora latitude para ocupar, legitimamente, o lugar que lhe pertence. O nosso patriotismo sente-se lisonjeado por esse facto, com o qual não só tem a ganhar o grande publico, para o qual o «sonoro» era muitas vezes «mudo», mas até as empresas alugadoras que melhor se defenderão, exibindo mais largo tempo filmes que até agora tinham a duração da vida duma rosa.

Isto não significa que todos os filmes sejam, indiferentemente, «dobrados». Alguns ha, sobretudo, os de categoria artistica, que representam uma expressão de beleza ou de cultura, que devem ser reproduzidos na sua edição original. Mas ha muitos sobretudo os do genero do «Grande Nicolau», que só ganham em ser traduzidos. A sua nacionalização, representa um belo factor de cultura popular, muito embora contrarie o snobismo de alguns que, por saberem duas ou três linguas estrangeiras, se julgam no direito de reivindicar uma superioridade nanja intelctual, mas meramente meumonica. Ha ainda a encanecer, por outro lado, o aproveitamento de artistas portugueses, agora tão afectados pela crise. Só por isso valia a pena lançar essas versões que certamente encontrarão da parte do publico o mais favoravel dos acolhimentos. Seria negar a realidade dizer que a sonorização do «Grande Nicolau» é perfeita.

Mas ouve-se com agrado, visto que marca uma notavel diferenciação de vozes e sobretudo uma boa escolha de «registos» em relação ás personagens. E' mesmo para admirar que, sendo o primeiro trabalho da Tobis, ele saisse tão nitido, e por vezes com trechos de impecavel limpidez. O dialogo é brilhante, rapido, incisivo, de boas caracteristicas fonogenicas. Vê-se que Alberto Barbosa e o dr. José Galhardo, bem como o engenheiro Paulo de Brito Aranha trabalharam com vontade de triunfar.

A comedia é uma farsa cheia de alegria com um fundo rico de satira. Trata-se dum pobre diabo a quem saiam sete milhões, e que se vê subitamente engrandecido, lisonjeado, aclamado, com inumeras noivas e pais. E' facil imaginar como este entrecho, fletorico de seiva humoristica, é desenvolvido cinematograficamente.—A. P.

Actualidades

A primeira exibição de «La Vie Parisienne», filme de Robert Siodomack com Max Deady e Conchita Montenegro, realizar-se-á durante o corrente mês em Paris, e em Lisboa no cinema Odéon.

—A critica não recebeu com elogios o primeiro filme dirigido por Max Reinhardt. Este ilustre homem de teatro vai agora tentar mais um novo trabalho. «Os Contos de Hoffmann».

tar mais um novo trabalho: «Os Contos de

— O filme que René Clair realizou em Londres «The Ghost goes west», passará em França com o titulo «Histoire d'un Fantôme».

Gloria Granada, no Olimpia Club, um grandioso baile de mascaras

No Olimpia Club estreou-se com sensacional exito a formosa bailarina Gloria Granada, esfusiante artista que em Espanha é considerada como a melhor do seu genero.

Gloria Granada

Bailarina de raça, a gentil Gloria Granada consegue entusiasmar o publico com os seus bailados castiços e internacionais.

Todos os seus numeros são apresentados com um luxuoso guarda-roupa o que torna ainda mais atraente o seu brilhante trabalho.

Não devem, pois, deixar de ir vêr a formosa Gloria Granada que é, actualmente, a maior atracção do Olimpia Club.

Neste Club realiza-se hoje o primeiro baile de mascaras, que promete decorrer com grandiosa animação.

GIMNASIO Telef. 2 5801 - M. E.
Hoje, ás 9 1/2
O QUITINHO
O mais alegre cartaz dos teatros de Lisboa
O QUITINHO
3 actos de comicidade maxima
O QUITINHO
— O grande espectaculo das multidões —

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 — A's 21 e 30 — Gosto de todas as mulheres — com Jean Kiepura e Danielle Darrieux

CENTRAL Telef. 2 4381 — A's 21 e 30 — Crime e Castigo — com Harry Baur, Pierra Blanchar e Madeleine Ozeray

ODEON Telef. 2 6183 — A's 21 e 15 — O grande Nicolau — com Raymond Cordy, Josette Day e André Berley

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 7163 — O 1.º filme dialogado em português — por Vasco Santana, Rafael Marques, A. Ghira, Ribeirinho, Hortense Luz, Filomena Lima, etc.

TERRASSE — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 — Shirley Aviadora — Baboona

JARDIM CINEMA — as 20 e 45 — Uma avaria ao telefone — Ouve o meu coração

ROYAL — ás 21 e 15 — Telef. 4 5037 — ULTIMA VALSA — ESTAÇÃO CENTRAL

S. LUIZ — A's 21 e 30 — A Ilha do Tesouro — com Wallace Beery, Jackie Cooper, Lionel Barrymore e Lewis Stone

CONDES — A's 21 e 15 — TELEF. 2 2533 — Garota endiabrada — Amanhã, estreia — O Grande Circo

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 2 6305 — Hoje, não ha espectaculo de cinema — Amanhã, estreia — Convite á valsa — com Lilian Harvey

PARIS — Tel. 2 8277 — Joana d'Arc — Marquesa á Força

CAPITOLIO — A's 21 — Preços populares — JUANITA — Desfiladeiro da Traição

LYS Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Shirley, aviadora — BABOONA

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
Sabado, ás 4 horas da tarde
Teatro para os pequenos
O retumbante exito
A HISTORIA DA CAROCHINHA
A' NOITE, ás 21 e 30
3.ª récita de assinatura:
1.ª Representação da peça em 3 actos, original de Alfredo Cortez
tá Mar

RIR! RIR! RIR!
SÓ NO
AVENIDA
COM
FEIRA DA LADRA

VARIEDADES
CORAÇÃO DE ALFAMA
O FORMIDAVEL "PLACARD"!
A grande opereta popular!

CONSTANTINO
★ ★ ★ ★ ★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

A Cidade

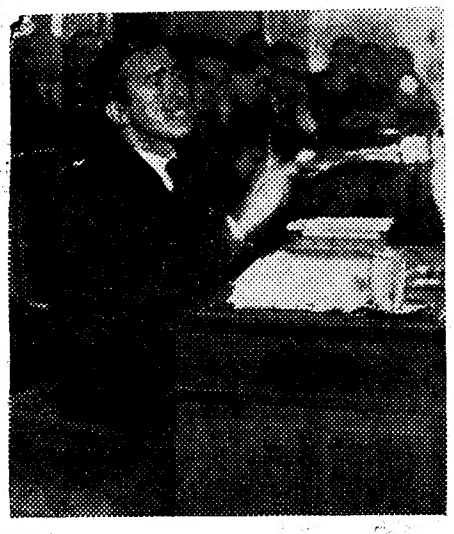
João M. Nogueira
Cirurgião-Dentista
Ex-Ajudante do Dr. Clarimundo
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Largo da Anunciada, 9, 1.º, Dt.º
Telefone 2 3457

NA FACULDADE DE DIREITO

—o-o—

O dr. Afonso Costa, filho

defendeu hoje a sua tese



O sr. dr. Afonso Costa, filho
perante o juri de doutoramento

Com o cerimonial da praxe, e hoje com todos os lentes e professores no estrado magistral, na Sala dos Actos Grandes da Faculdade de Direito, defendeu a sua tese, primeira das quatro provas de doutoramento, o dr. Afonso Costa filho. Lentes e candidato—de capa e batina. Nota curiosa: os estudantes ouvintes não as envergavam...

A dissertação intitula-se «Parlamentarismo, Dissolução, Referendum».

Devemos dizer: a hora pode dividir-se em duas partes. Na meia hora do regulamento o professor dr. Rocha Saraiva foi brilhantissimo, elegante, aprumado, correcto, embora contundente por vezes, como manda o ritual.

Na sua meia hora de defesa dos seus pontos de vista, o dr. Afonso Costa teve dois periodos: o primeiro sereno, inteligente e discreto; o segundo brilhante, menos calmo, impetuoso e convicto, logrando por vezes «tocar» o mestre admiravel.

* * *

A seguir o concorrente dr. Simões Correia foi interrogado pelo professor dr. Pedro Martins sobre Direito Português. Uma prova dificil, no sistema do eminente Mestre, e na qual o candidato se houve satisfatoriamente.

Amanhã o dr. Afonso Costa volta a ser interrogado, ás 10 e 45, pelo professor Rocha Saraiva, sobre Direito Constitucional.

Carlos Malheiro Dias

As associações portuguesas do Brasil vão-lhe oferecer um predio em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 9.—O «Diario Português» noticia, segundo informações que considera de boa fonte, que na ultima reunião do Directorio da Federação das Associações Portuguesas do Brasil foi resolvido a adquirir um predio em Lisboa, que será oferecido ao eminente escritor Carlos Malheiro Dias, para nele passar a residir.—(United Press).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

As obras realizadas pela Camara Municipal

nos três ultimos semestres

E' através do Pelouro de Engenharia que a Camara Municipal realiza a maior parte dos trabalhos de melhoramento material da cidade, como esgotos, pavimentos, iluminação publica, marcos fontenários, etc. E isso é o suficiente para se avaliar a importancia que para a vida da capital possui esse departamento municipal.

Seguindo um plano préviamente traçado, e dele não se afastando rigorosamente, os Serviços de Engenharia continuam a proporcionar a Lisboa aquela série de beneficios, de maior ou menor importancia, mas sempre de grande oportunidade, que tanto têm contribuido para o progresso citadino.

E assim, compulsando a obra realizada nos três ultimos semestres verifica-se que, no capitulo de pavimentos, se acham concluidas as obras nas seguintes freguesias:—Santos, 21 ruas; Lapa, 20 ruas; S. Mamede, 4 ruas; Monte Pedral, 1 rua; Ameixoeira, 1 rua; Santa Izabel, 16 ruas; Mercês, 9 ruas; Alcantara, 9 ruas; Arroios, 14 ruas; Penha de França, 7 ruas; Anjos, 9 ruas; Campo Grande, 2 ruas; S. Sebastião da Pedreira, 21 ruas; Camões, 13 ruas; Benfica, 2 ruas; S. Tiago, 2 ruas; Santo Estevão, 1 rua; Graça, 1 rua; Charneca, 1 rua; Beato, 1 rua; Ajuda, 3 ruas; Belem, 1 rua; S. Julião, 2 ruas; Mártires, 6 ruas; Olivais, 1 rua; Sé 1 rua; Sacramento, 1 rua. Total em toda a cidade:—170 ruas nesses três ultimos semestres.

Em curso de pavimentação mencionam-se as seguintes:—Camões, 1 rua; S. Mamede, 2 ruas; Campo Grande, 1 rua; Arroios, 2 ruas; Mercês 1 rua; Alcantara, 3 ruas.

Iniciar-se-ão brevemente as obras nas seguintes freguesias:—S. Sebastião da Pedreira, 10 ruas; Monte Pedral, 15 ruas; Mártires, 5 ruas; S. José, 5 ruas; Santa Catarina, 22 ruas; Marquês de Pombal, 7 ruas; Encarnação, 4 ruas; Santos, 1 rua; Santa Izabel, 1 rua; Arroios, 12 ruas e Anjos, 1 rua.

Relativamente a obras de interesse geral, e em materia de edificações, concluiram-se, no mesmo lapso de tempo entre muitas outras, as seguintes:—Fundações do monumento ao dr. Antonio José de Almeida; construção da muralha na Avenida Manuel da Maia; reparações nas muralhas da Rocha do Conde de Obidos; reparações no viaduto da rua Pascoal de Melo; obras no Mercado de Peixe, em Santos; reparação da muralha do Jardim Augusto Rosa; alargamento da estranda de Malpique; reparações na ponte metálica da Avenida Fontes Pereira de Melo, etc.

Em curso, acham-se as seguintes obras:—Alargamento da travessa da Boa Hora; demolição de prédios no Campo dos Mártires da Pátria e no Caneiro de Alcantara; construção de balnearios na calçadinha de Santo Estevão (Alfama) e na rua Gualdim Pais (Xabregas); construção de retretes na avenida Duque de Loulé, na praça Luiz de Camões e nas escadinhas do Carmo; pavimentação e betonilha do Mercado 24 de Julho, etc. Devem mencionar-se tambem algumas obras de interesse municipal que merecem registo, como por exemplo, a construção do quartel de bombeiros de Benfica, a construção dum pavilhão no hospital D. Estefania, a construção dos Pavilhões da Rocha do Conde de Obidos e do largo do Campo Grande, etc. Em curso, acham-se:—O levantamento dum andar no Palacio Folgosa, a construção do Posto Sanitario do Arieiro, diversas obras nos cemiterios e na Estação Central de Limpesa, etc.

Pelo que se refere a esgotos, verifica-se que, durante o 2.º semestre de 1934 e o ano de 1935, foram repapradas as canalizações de todos os arruamentos que sofreram ou estão a sofrer beneficiações nos seus pavimentos e ainda mais as seguintes:—rua da Alegria, rua do Vigario, beco dos Agulheiros, travessa Nova de Santos, rua Martim Vaz, rua da Escola-Asilo, rua Carrilho Videira, travessa de D. Braz, rua Carlos Mardel, rua Rosa Damasceno, rua de Campolide, Pavilhão do Hospital da Estefania, rua Conde das Antats, rua de S. João da Mata, 2.º trôço da rua do «Seculo», avenida Afonso III, rua de Arroios, rua Particular á calçada da Quintinha, beco do Fala Só e rua de S. Paulo.

Acham-se em curso reparações na calçada dos Barbadinhos, rua da Ponte Delgada, rua dos Sapadores e avenida Antonio José de Almeida, e para iniciar, na rua Marcos Portugal, travessa Gaspar do Trigo, ruas de Marvila e da Centieira.

Em igual periodo de tempo foram inaugurados em diversos bairros da cidade, e no prosseguimento do programa anteriormente elaborado, dezanove marcos fontenarios, que, assim, vieram satisfazer a aspiração de muitas freguesias da capital, e 416 candeeiros de iluminação publica.

Conclui-se, portanto, que foi da maior actividade em obras de interesse citadino nos dezoito meses que acabam de decorrer e em que os Serviços de Engenharia do Municipio de Lisboa continuaram a cuidar de problemas que afectam directamente o progresso da capital.

NOTICIAS DO ALGARVE

As amendoeiras em flôr

OLHÃO, 6—Com as ultimas chuvadas apareceram as primeiras amendoeiras em flôr, que nesta quadra do ano atraem ao Algarve milhares de turistas de todo o mundo.

Olhão, com os seus encantadores miranetes e as suas esbranquiçadas acoteias, deve ser visitada este ano por inumeras turistas.

Pena é que não tenha sido ainda criada a Comissão de Iniciativa e Turismo, a fim de se proceder a uma propaganda eficaz e devidamente serem recebidos os visitantes, com beneficios apreciaveis para o comercio e industria locais.

O defeso da pesca

Com a entrada do «defeso da pesca», paralizaram algumas fabricas de conservas e desarmaram os cêrcos, pelo que o numero de desempregados subiu de 200 para 4.000.

Espera-se que o sr. ministro das Obras Publicas mande abrir e ampliar os trabalhos publicos, a fim de debelar a crise aqui existente.

Festa dos medicos veterinarios

Promete alcançar grande exito a festa que a Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinaria promove, no proximo dia 18 do corrente, no Palacio do Parque Eduardo VII.

Além do sarau, onde se farão ouvir, a sr.ª D. Fernanda de Castro, o tenor Guilherme Kjolner, a soprano D. Isaura Garriga, o violinista Herberto de Aguiar e a pianista e professora do Conservatorio, D. Ivone Santos, a festa constará ainda de um baile de gala, animado por duas esplendidas orquestra e com um esmerado serviço de ceia.

Os bilhetes para esta festa, que só podem ser obtidos por intermedio dos medicos veterinarios e dos estudantes da Escola de Medicina Veterinaria, encontram-se á venda na séde da Sociedade, na Escola Superior de Medicina Veterinaria, das 15 ás 17, encerrando-se depois de amanhã o praso para a sua requisição.

COLCHÕES DE ARAME «Linita»
Os unicos que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas.
H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75

A Policia ouviu hoje

a mulher que casou com um demente que mal conhece

Esteve hoje a ser ouvida pelo agente Morais, no gabinete do chefe Amado, aquela mulher de nome Amelia Passos, de 40 anos de idade, que casou com um rapaz demente, caso a que nos temos referido.

O investigador preguntou-lhe:

—O seu estado?

—Sou casada.

—Ha muito tempo?

—Faz amanhã três semanas.

—Vive com o seu marido, é claro...

—Não. Depois de ter casado no Registo Civil, fui com meu marido, na companhia dos padrinhos e do pai, para casa de minha irmã, onde se realizou o «copo de agua», após o qual o pai de meu marido o levou para sua casa. E eu fiquei em casa de minha irmã.

—Deixou, então, raptar o seu marido?

—O pai assim o quiz...

—Quanto tempo se namoraram?

—Nunca falei com ele. Conheci-o ha seis anos quando estive a trabalhar em casa dos pais, como criada. Depois sai e passei a viver com meu pai. Ha cêrca dum mês, o pai de meu marido preguntou-me se eu desejava casar com o filho, pois gostava de me deixar amparada a mim e a ele. Como gostava do rapaz e ele me dizia que era uma pessoa muito inteligente, consenti em me casar.

—Antes do casamento quantas vezes lhe falou?

—Ele não sabe falar... Apenas o vi duas vezes quando fomos ao Registo Civil tratar dos papeis.

—Então a senhora casou com uma pessoa que mal conhece e demais a mais sabendo que era demente o filho do seu amante...

—Era para nos ampararmos um ao outro.

—No Registo Civil não lhe preguntaram se casava de vontade e sem qualquer especie de coacção?

—Preguntaram, sim, senhor. Respondi que sim em voz alta.

—E seu marido?

—Não disse nada, ou por outra, abanou a cabeça. E o Lobo é que respondeu «sim».

—Durante o «copo de agua», o rapaz não lhe disse nada?

—Já lhe disse que ele não sabe falar. Só me deu um beijo quando se despediu de mim. Minha irmã ainda me disse: «O' rapariga! Então tu deixas ir embora o teu marido? Porque não vais com ele?» Ao que o pai objectou: «Agora não pode ser. O casamento está feito. Eles só se juntam quando eu morrer. Ambos estão amparados para a vida e para a morte. Por enquanto a Amelia pertence-me. Arranjei uma mulher que saberá tratar de meu filho».

A Amelia, quando se lhe fala na anulação do casamento, a custo contem as lagrimas por se ver na contingencia de ficar novamente solteira.

Dr. Ramos Preto

Deu-nos hoje o prazer e a honra da sua visita o sr. dr. José Ramos Preto, antigo presidente do Ministerio e ministro da Justiça, que no Reformatorio de S. Fiel cuja direcção acaba de deixar por motivo de aposentação e em todas as demais funções publicas que lhe têm sido confiadas, se afirmou sempre como um dos valores mais nitidos da vida portuguesa.

A acção do sr. dr. Ramos Preto no Reformatorio de S. Fiel fica como exemplo de dedicação inteligente—como causa e tem de fixar-se como das que mais notabilizam a competencia dum homem publico.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

São Luiz! Um filme empolgante, de agrado certo!
A ILHA DO TESOURO
com WALLACE BEERY, JACKIE COOPER e L. BARRYMORE

TIVOLI: Um filme que se vê duas vezes!
GOSTO DE TODAS AS MULHERES
com o maior cantor do mundo: JEAN KIEPURA

O CRUZEIRO AEREO A'S COLONIAS

Os oito aviões aterraram hoje em Luanda

O tenente-coronel Ribeiro da Fonseca descreve-nos em carta alguns episodios interessantes da viagem

O desastre que destruiu o "Monteiro Torres", numa floresta proximo de Tambacunda

Na vespera de Natal, o ilustre aviador tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, comandante da primeira patrulha do Cruzeiro e piloto do Junkers «Monteiro Torres», avião-chefe, que um desastre destruiu em Tambacunda, escreveu, de Kayes, ao nosso querido amigo Pedro Bordalo, uma interessantissima carta, de que não resistimos á tentação de transcrever a parte principal:

Da Amadora á Guiné

Como o prometido é devido, vou contar-lhe como têm decorrido estes dez dias de Cruzeiro.

No dia 14, logo depois da partida da Amadora, passámos sobre um mar de nuvens que só de espaço a espaço deixava ver terra.

O rumo foi seguido até San Lucar, e daqui a Tarifa, onde subimos, para passar os montes e atravessar o Estreito. Porém, este tinha muitas nuvens, o que obrigou a descer a 200 metros, e assim foi passada a costa norte de Africa. Vimos Arzila, Larache, Rabat e, já com melhor tempo, aterrámos em Casablanca, depois de quatro horas e vinte e cinco minutos de vôo.

No dia seguinte, 15, descolámos de Casablanca e pousámos quatro horas e 40 minutos depois em Cabo Juby.

No dia 16, partimos daqui e, depois de demorada viagem, não tendo sido favorecidos pelo vento costumado, chegámos a Port Etienne com cinco horas e 23 minutos. (Em sete anos apenas três vezes houve aqui vento sul, e esta era a terceira).

Uma aterragem na areia

Um avião, o do capitão José Pimenta, o («Ibis»), como estivessemos já a consumir gasolina da «nourrice» havia 15 minutos, procurou um terreno direito e aterrou.

Ao chegar a Port Etienne, o «Monteiro Torres» meteu duas caixas de gasolina, descarregou a bagagem e foi socorrê-lo.

O «Ibis» lá estava na areia, a tripulação (capitão José Pimenta e mecanico Anibal) a uns 200 metros e os dois panos de sinalização formando um T, a indicarem que o avião de socorro devia pousar ali.

A aterragem fez-se precisamente onde devia fazer-se; meteu-se a gasolina; e dali a pouco aterravam ambos em Port Etienne.

No dia 17, com espessa bruma, foi feita a «étape» Port Etienne-Dakar, vendo-se apenas na vertical um bocado da costa e assim, com certa dificuldade, foi alcançada a pista de Dakar em cinco horas e 8 minutos.

Com a areia das ultimas «étapes», os aviões precisavam de grande limpesa. Em Bolama não havia hangar, e assim aproveitou-se o enorme hangar que a «Air Franco» pôs á nossa disposição em Dakar, para uma limpesa geral.

No dia 19 seguiu a esquadra para Bolama, que alcançou após três horas e 5 minutos de vôo.

Em Bolama houve demora superior á que se esperava, por não haver ali a quantidade de gasolina precisa. Esta só chegou a 22 á noite.

A «panne» sobre a floresta

No dia 23, depois de reabastecidos os aviões, seguiram as três patrulhas, pelas sete horas e meia, para Kayes.

Porém, pouco depois de passar por Tambacunda, uma rotura dum tubo de gasolina, que inundava o avião e me molhava a perna direita, obrigou-me a voltar para traz, procurando alcançar o campo daquela vila, para aí reparar a avaria.

Mas a fuga era tão grande que o motor não era alimentado, apesar de se procurar tapar a rotura e de se acudir com a bomba manual. Como unico recurso, tive de cortar de vez o contacto, fazer face ao vento e esperar que o avião «pousasse», em vez de aterrar, por isso que se estava em cima da floresta e já a muito pouca altura.

A primeira arvore robusta em que bateu com a asa direita partiu-se, mas o avião fez meia volta para esse lado e foi destruir-se no chão, deixando intacta a parte da «carlingue», onde estavam os seus três tripulantes, que pouco mais sofreram que ligeiros encontrões.

A asa baixa amorteceu o choque, e o pessoal tão pouco sofreu que hoje, dia seguinte ao desastre, já fiz Tambacunda-Kayes, pilotando um Vickers.

Assim acabou o meu companheiro de 88 meses, e o Cruzeiro cá segue, esperando passar o dia de Natal em Bamako.

Apenas por curiosidade, achamos do nosso dever acentuar que esta interessantissima carta confirma absolutamente o que, sem haver ainda em Lisboa qualquer pormenor relativo á destruição do «Monteiro Torres», escrevemos, nesse mesmo dia: que se tratara, certamente, duma aterragem forçada fora da pista e que o facto de os tripulantes nada sofrerem se devia á circunstancia de se tratar dum avião metalico e de asa baixa.

A partida de Leopoldville

Esta manhã, foi-nos gentilmente comunicada pela Companhia Portuguesa Radio-Marconi a seguinte informação:

LEOPOLDVILLE, 9.—Os oito aviões militares portugueses levantaram vôo desta cidade, ás 9 e 30 (hora local), com destino a Luanda, via Boma e litoral.

Depreende-se deste telegrama que os aparelhos saíram de Leopoldville, no Congo Belga, e voando ora sobre a margem esquerda, ora sobre a direita do rio Congo (Zaire), deixaram o territorio estrangeiro em Boma.

A primeira terra de Angola sobrevoada pelos aviões do Cruzeiro deve ter sido a antiga povoação da Pedra do Feitiço, em frente de Boma, que hoje tem o nome do seu desventurado camarada Emilio de Carvalho, morto num arriscado vôo nocturno naquela colonia.

Passado Porto Rico, na margem esquerda do Zaire, os oito aeroplanos devem ter passado na capital do distrito do Congo (Santo Antonio do Zaire), descendo, pelo litoral, até Luanda, depois de voar sobre Quifuma, Maza Mandombe, Mangue, Quinzab, Mucula, Ambrizette, Musserra, Ambriz, Capulo e a barra do Dande.

O total da «étape» de hoje era de 600 quilometros. E desde a Amadora até Luanda, fôram percorridos 10.625 quilometros, faltando apenas, para completar a viagem de ida, cobrir os 4.220 quilometros que separam Luanda de Lourenço Marques.

A chegada a Luanda

LUANDA, 9.—(Via Marconi).—A's 13 e 5 aterraram no campo de aviação

Tenente-coronel Ribeiro da Fonseca

desta cidade os dois aviões que constituem a primeira patrulha. As aclamações do numeroso publico foram delirantes.

Minutos depois, surgiam sobre a multidão os três «Vickers» da segunda patrulha.

Os restantes aviões aterraram ás 13 e 55 (hora de Lisboa).

A recepção em Luanda

A's 17 e 5 recebemos, do nosso correspondente em Luanda o seguinte telegrama:

LUANDA, 9, (Via Eastern)—Chegaram os aviões do Cruzeiro. Tiveram uma recepção apoteotica, por parte do povo de Luanda.

Realizou-se á tarde uma sessão solene na Camara Municipal, e estão preparados outros festejos.

Todos os tripulantes estão bons de saude.

As «étapes» cobertas

E' interessante notar, tratando-se dum vôo militar de grupo, em que a regularidade é a caracteristica mais apreciavel, que até hoje têm sido realizadas todas as «étapes» que haviam sido previstas, o que prova que o itinerario fôra cuidadosamente estudado:

14/12: Amadora-Casablanca, 790 quil., (4 h. e 25 m.).
15/12: Casablanca-Cabo Juby, 935 quil., (4 h. e 40 m.).
16/12: Cabo Juby-Port Etienne, 950 quil., (5 h. e 23 m.).
17/12: Port Etienne-Dakar, 800 quil., (5 h. e 8 m.).
19/12: Dakar-*Bolama*, 400 quil., (3 h. e 5 m.).
Total: 3.875 quil. em 23 h. 41 m. (Média horaria realizada: 124,356).
23/12: Bolama-Kayes, 600 quil.
25/12: Kayes-Bamako, 500 quil.
27/12: Bamako-Anagadougou, 700 quil.
29/12: Anagadougou-Niamey, 600 quil.
30/12: Niamey-Zinder, 700 quil.
31/12: Zinder-Fort Lamy, 600 quil.
3/1: Fort Lamy-Fort Archambault, 500 quil.
4/1: Fort Arcambault-Bangui, 600 quil.
5/1: Bangui-Coquilhatville, 650 quil.
7/1: Conquilhatville - Leopoldville, 700 quil.
9/1: Leopoldville-Luanda, 600 quil.
Total, 6.750 quil.

NOTA INTERNACIONAL

Ha um ano, precisamente, foi assinado em Roma o tratado franco-italiano que arrumava os diferendos coloniais entre os dois paises. Laval e Mussolini liquidavam, assim, a situação perigosa que durante alguns anos opusera as duas irmãs latinas. Roma mudava o eixo da sua politica externa abandonava o bloco revisionista e regressava á solidariedade ocidental, preparando a frente de Stresa.

Em 4 de janeiro, poucos dias antes da assinatura do acôrdo, um jornal de Paris particularmente bem informado, «Le Capital», elucidava os seus leitores nestes termos: «O bolo de mel propiciatorio não está na concessão de alguns oasis dos confins da Libia, nem nos arranjos territoriais da Tunisia: está na Etiopia».

Doze meses volvidos sabe-se como os acontecimentos se encarregaram de confirmar estas revelações que produziram, quando do seu aparecimento, certa surpresa, mas que, pouco depois, tinham a confirmação autorizada do orgão do imperialismo colonial francês, «L'Afrique Française».

O sr. Laval, tratando com o Duce, descobriu nele o conjunto de qualidades justificativas duma amizade sem restrições. Que admira que se tenha embrenhado no caminho dificil das transigencias, deixando-lhe as mãos livres para um empreendimento que conduziu á ruina do sistema europeu?

Seguiram para o teatro das operações, na Africa Oriental, mais vinte sete mil italianos e alguns daqueles gigantescos aviões que davam um ar de inegavel seriedade aos discursos belicos do chefe fascista. Ao mesmo tempo, o telegrafo anuncia as viagens inesperadas de Schuschnnigg e Berger Waldnegg, chefe do governo e ministro dos estrangeiros austriacos, a Praga e a Budapeste.

A Italia desertou a guarda de Brenner e a Europa Central voltou a ser um centro de alta tensão. Eis os factos.

Em Londres ha noticias de que a actividade germanica se exerce, com rara actividade, em Viena. O governo alemão pôs á disposição de Papen um avião especial que estabelece comunicações rapidas entre o Fuhrer e o seu embaixador. Este tem ido, com frequencia, a Berlim e a Berchtengaden para dar conta a Hitler da situação austriaca, Rodolf Hess, nomeado substituto de Habitch na direcção dos assuntos que dizem respeito á Austria, recebe diariamente delegações do nazismo austriaco e proferiu, no dia de Natal, um discurso encorajando este partido.

Sintomas que dão uma impressionante actualidade á frase de chanceler alemão para Sir John Simon, quando do seu encontro, em março: «A Austria é um fruto que ha de amadurecer por si».

Tudo indica que o anunciado estado de maturação deve andar bastante proximo.

"Turismo"

Acaba de ser publicada mais uma edição do esplendido semanario «Turismo», que é, a todos os respeitos, um trabalho notavel.

Graficamente, não ha de ser facil encontrar obra mais perfeita mesmo nos centros mais progressivos onde as circunstancias permitem desafogo á tarefa civilizadora dos editores.

Sob o ponto de vista literario, e de ordenação, tem de afirmar-se tambem que «Turismo» é um trabalho completo, revelador de um criterio e de uma valia mental muito fora do habitual.

Arte, cultura, interesse, escolha e realização de assuntos, tudo nesta edição de «Turismo» pode e deve classificar-se de bom.

Honra seja, por isso, ao seu editor sr. Luiz Reis Santos, e á Oficina Grafica Limitada—(Tipografia do Comercio)—a cargo da qual esteve o perfeitissimo trabalho de composição e impressão.

«Turismo» tem paginas ilustradas formosissimas, tem literatura da melhor, tem um repositorio de informação completo, tem, enfim, tudo quanto pode exigir-se numa publicação boa do seu genero.

E até para maior interesse de leitura, e redigido em português e inglês, o que constitui mais uma recomendação de utilidade segura.

Barbosa & Costa L.da
Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a **preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 22071
Maria Luiza
Filipe Pinto
com **Armandinho**
Soirée das 21 ás 2 horas

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de **Antonio Soares**
Aos almoços: Concertos pela **TROUPE GOUNOD**

Café Luso
Hoje, das 21 ás 0 horas, canta a grande fadista Maria do Carmo Torres, Carolina Redondo e Carlos Lourenço. Beleza, arte e economia. O Café Luso é na
Avenida da Liberdade, 31

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A ABISSINIA

Confirma-se que toda a região de Tembien

foi reconquistada pelos etiopes, que expulsaram as tropas italianas

DESSIE', 9.—Confirma-se que toda a região de Tembien, foi completamente reconquistada, pelas tropas etiopes, na passada terça feira. Os italianos bateram em retirada sem oferecer resistencia.—(United Press).

Um grave incidente com soldados italianos que se recusaram a embarcar para a Africa

LONDRES, 9.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Innsbruck informa que na região de Terano se deu um grave incidente no momento em que um contingente italiano, formado por 500 alpinos, devia embarcar com destino á Africa Oriental.

Os soldados recusaram-se a tomar o comboio, vendo-se os oficiais obrigados a fazer fogo sobre eles. Morreram dois soldados e ficaram muitos outros feridos.—(United Press).

Uma posição italiana ocupada pelas forças do Negus

HARRAR, 9.—Anuncia-se oficialmente que as forças etiopes, depois de uma série de violentos e renhidos combates, ocuparam a posição italiana de Karale, na provincia de Bale.

Os etiopes apreenderam aos italianos varios canhões e grande quantidade de espingardas, metralhadoras e munições e um potente aparelho de radio. Os italianos sofreram pesadas baixas.—(United Press).

A «sanção da agua» deve pôr termo á guerra na Etiopia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 9.—(Via Eastern).—Continua a chover ininterruptamente em todo o territorio da Abissinia, com grande satisfação dos etiopes.

A noite de ontem foi assinalada por grandes manifestações religiosas e as igrejas coptas mantiveram-se abertas e iluminadas até de madrugada, com a presença constante de numerosos fieis, que imploravam paz e davam graças pelo facto de ter principiado excepcionalmente cêdo a época das chuvas.

Ontem o eclipse da lua, que pôde ser magnificamente observado desta capital, foi interpretado pelos indigenas como um aviso divino da proxima «vitoria» das armas etiopes. O facto de não ter chovido e do ceu se ter conservado limpido durante as duas horas que durou o fenomeno, foi o que mais impressionou esta gente simples que liga sempre os acontecimentos da sua vida. com o que considera sobrenatural.

Compreende-se perfeitamente a razão que leva os abexins a festejarem as primeiras chuvas: é que com um tempo alagado não será possivel a qualquer avião levantar vôo, e os veiculos pesados não poderão percorrer as estradas da Etiopia. A guerra deve parar, segundo dizia hoje, cheia de satisfação e humorismo, uma certa individualidade do governo etiope, «pela aplicação das sanções da agua mais depressa do que pelas sanções do petroleo».—(Reuter).

Não ha razão para que seja adiada a sanção do petroleo

LONDRES, 9.—Os jornais desta manhã, contrariamente aos de ontem á noite, deixam de considerar sensacional o deslocamento das esquadras francesa e britanica. Certos jornais chegam mesmo a considerar esses deslocamentos como insignificantes.

O «Times» escreve: «Ha já muitos anos, a «Home Fleet» faz um cruzeiro nas aguas da Peninsula Iberica, no primeiro trimestre de cada ano. Não ha, pois, motivos para estranhar o actual movimento da esquadra». O grande orgão londrino abstem-se de fazer qualquer referencia aos movimentos da esquadra francesa.

O «Daily Telegraph», ao contrario, diz que «apesar dos desmentidos, as manobras actuais são a consequencia do acôrdo directo entre os almirantados francês e inglês».

O «Daily Herald» escreve: «Os governos britanico e francês estão prontos a uma acção comum para responderem a qualquer acto menos sensato dos italianos. Não ha, pois, razão, para que se adie uma vez mais a sanção do petroleo».

O «Morning Post» vê nas manobras das duas esquadras um sinal de cooperação franco-britanica. «Se as intenções do ministro da Marinha de Guerra francesa são realmente as que se mostram neste momento, escreve o mesmo jornal, não ha duvida que a opinião publica francesa dá provas de menos desconfiança perante a Gran Bretanha. E' evidente que esta reviravolta da opinião trará, como consequencia, uma atitude mais favoravel perante as sanções e não poderá deixar de influir consideravelmente se a questão do embargo ao petroleo vier a ser levantada em Genebra. Não ha duvida alguma de que o grande Estado Maior francês vê no acôrdo com a Gran Bretanha um precioso precedente de auxilio mutuo no caso duma futura eventualidade mais grave».—(Havas).

O significado dos movimentos das esquadras francesa e inglesa

PARIS, 9.—Os jornais de hoje colocam nas devidas proporções os acôrdos tecnicos entre Londres e Paris, em relação com o conflito italo-etiope e dos quais a Imprensa mundial se tem ocupado.

Madame Tabouis na «Oeuvre» escreve: «Em grandes parangonas certos jornais ingleses anunciam a «cooperação das frotas inglesa e francesa segundo os acôrdos concluidos»; ora isso é absolutamente mentira. Não se trata disso e os famosos acôrdos, de que se fala tanto, reduzem-se a coisa bem pouca».

O «Petit Journal» faz a mesma observação e acrescenta: «Não insistiremos no caracter pouco amavel dessa campanha. A versão do movimento das duas esquadras não assenta em nenhuma realidade. De facto as manobras maritimas francesas têm importancia incontestavel, mas para que emprestar-lhes, á força, uma importancia diplomatica que não corresponde a nenhum facto e que, sobretudo, pode vir perturbar uma situação já de si complicada?».

Pertinax, no «Echo de Paris», diz que a Wilhelmstrasse se inquieta, pois vê num acôrdo dos Estados Maiores francês e inglês, um inicio. Segundo o correspondente berlinense do «Journal», os alemães considerariam os acôrdos entre os Estados Maiores «como violação do acôrdo de Locarno. O Reich, nessas condições, reocuparia a zona desmilitarizada do Reno, o que equivaleria á denuncia, pura e simples, do Tratado e arriscaria consequencias graves; ou então o Reich contentar-se-ia em exigir explicações dos governos intressados. Temos a impressão de que é pelas explicações que se começará».—(Havas).

Foi operado o genro de Mussolini

ROMA, 9.—O genro de Mussolini, Ciano, foi operado ao nariz e aos ouvidos. O seu sofrimento agravara-se devido aos vôos incessantes que ultimamente tem feito na Africa Oriental. A operação decorreu muito bem e Ciano, em breve, abandonará a Casa de Saude onde se encontra.—(Havas).

Os italianos continuam a afirmar que os etiopes usam balas «dum-dum»

DOLO, 9.—O quartel general italiano anuncia que conseguiu já provar que os etiopes fazem uso de balas «dum-dum». Acrescenta que três dubats que se encontram hospitalizados foram feridos com balas daquele tipo. O medico do hospital local declarou ao enviado da United Press que visitou pessoalmente aquele hospital, que os ferimentos foram causados por balas «dum-dum».—(United Press).

A S. D. N. não deve ter ilusões quanto á Italia

ROMA, 9.—O «Regime Fascista» escreve: «A S. D. N. não deve ter ilusões. A Italia nada discutirá enquanto não fôr anulado e reparado o êrro que se cometeu, proclamando-a agressora e aplicando-lhe sanções. De contrario as propostas de paz terão que partir do «Negus». Como se sabe, ha dias o mesmo jornal tinha dito que as propostas de paz não podiam vir da Inglaterra, mas unicamente da S. D. N. ou do «Negus». «Não podemos, termina o artigo, sentir-nos completamente indiferentes no que respeita á vida ou morte da S. D. N., mas se ela quere sobreviver, tem que mudar de orientação».—(Havas).

Se a situação se agravar será convocada a Camara suiça

BERNE, 9.—Respondendo no Conselho dos Estados ás censuras feitas pelo facto do delegado suiço não ter falado na Assembleia da S. D. N. em setembro ultimo, Motta frisou que a opinião publica compreendeu bem que os interesses helveticos impunham a maior prudencia; compreendeu tambem, acrescentou, que, depois do rompimento das hostilidades, a Suiça teria faltado ao seu dever se se encerrasse num silencio negativo e se se recusasse a reconhecer a evidencia da rotura do Pacto». Terminando assegurou que não deixaria de convocar as Camaras se se agravasse a situação, impondo-se a adopção de novas medidas.—(Havas).

As fronteiras americanas são economicas—não geograficas

WASHINGTON, 9.—Discursando em um banquete comemorativa do Dia de Jackson, Roosevelt declarou: «Não vos cause surpreza que eu não comente o acordam do Supremo Tribunal. Não quero pronunciar-me sobre ele, sem primeiro o ter estudado com todo o cuidado». Fazendo depois o paralelo entre os problemas que se lhe apresentam e os do tempo de Jackson, disse: «A verdadeira questão é satisfazer as necessidades do homem, de modo a proporcionar-lhe uma vida mais feliz. O principal problema nas proximas eleições presidenciais será a conservação dum governo popular». Dirigiu um apêlo a todos os cidadãos, quaisquer que fôssem as suas tendencias, para o auxiliarem a «espalhar a verdade». «Compreendendo, disse, o estado de espirito do povo, especialmente da mocidade, posso afoitamente declarar que nenhum partido reaccionario, nenhum candidato reaccionario pode corresponder ás suas esperanças. E' para nós, que temos a responsabilidade da direcção dos negocios publicos, um dever sagrado justificar as esperanças da gente nova, homens e mulheres. Estamos em paz com o mundo, mas o combate continua: as nossas fronteiras são economicas e não geograficas».—(Havas).

A defesa militar de Mombaça

LONDRES, 9.—Vão ser realizados importantes trabalhos defensivos em Mombaça, colonia de Kenya. Seguirão para ali, na proxima semana, canhões pezados e projectores.—(Americana).

O professor Jèze não pode dar a sua aula

PARIS, 9.—O professor Gaston Jéze da Faculdade de Direito de Paris, que representou o governo etiope nas reuniões do Conselho da S. D. N., chegou á Faculdade esta manhã ás 10 e 35 partindo ás 11 e 10 sem poder dar aula, devido á atitude dos alunos. Os gritos dos estudantes ouviam-se do exterior do edificio.—(Havas)

J. N. Cunha, Lda
Joalheiros 197-R. AUREA-201 Tel 20730
JOIAS — PRATAS
Gôsto — Elegancia — Arte

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

Uma notavel lição

do professor Egas Moniz

O ilustre professor sr. dr. Egas Moniz realizou esta tarde, na Academia das Ciencias, uma notavel comunicação sobre *A obstrução da carotida interna á altura da bifurcação da carotida primitiva, denunciada pela artiriografia*. Este trabalho, que é tambem subscrito pelos srs. drs. Almeida Luiz e Ruy de Lacerda é, por assim dizer, a continuação dos estudos já feitos por essas individualidades sobre arteriografia, que permitem a localização dos tumores no cerebro.

Apesar do assunto ser, por natureza, hermetico, o sr. dr. Egas Moniz com grande elegancia literaria, que não excluiu o rigorismo do verbalismo cientifico, expôs as concusões a que ele e os seus colaboradores tinham chegado, que muito vem contribuir para o desenvolvimento da medicina. Depois de dizer que as trombozes dos grossos troncos arteriais se dão nos pontos de bifurcação, esclareceu que quando a arteria carotida interna está obliterada por um trombo, este encontra-se junto á sua separação da carotida primitiva.

Estes trombos, apesar de atingir vasos tão importantes como a carotida interna, podem passar quasi despercebidos para o doente, fazendo-se a compensação circulatoria pelos outros vasos que vão ao cerebro.

Outras vezes essa obliteração arterial provoca as mais graves lesões, como passou a demonstrar, citando varios exemplos caracteristicos.

O sr. dr. Egas Moniz, sempre escutado com fundo interesse, afirmou depois que até aqui não se fazia o diagnostico dessas lesões no vivo. Eram sempre achados de autopsia.

Por ultimo, o conferente disse, que graças á arteriografia pode hoje fazer-se com precisão esse diagnostico.

O sr. dr. Egas Moniz foi vivamente cumprimentado pelo seu trabalho.

Assistiram á sessão o sr. Achiles Machado, que presidia, secretariado pelos srs. dr. Pereira Forjaz, drs. Moreira Junior, Hugo Masdam, Azevedo Neves, conselheiro Fernando de Sousa, dr. Silva Carvalho, dr. Rebelo da Silva, general Oliveira Simões, dr. Charles Lepiérre e dr. Mira Fernandes.

A posse do novo presidente da Academia

Reuniram-se depois as classes de Letras e Ciencias, com a assistencia de quasi todos os academicos efectivos, para a cerimonia da troca das presidencias. O presidente cessante, sr. dr. Julio Dantas, em expressões duma grande nobreza, fez o elogio do sr. Achiles Machado, novo presidente, tendo este agradecido num breve, mas eloquente discurso.

O sr. dr. Julio Dantas fica sendo o vice-presidente da Academia para 1936.

PUBLICAÇÕES

«Labor»

Está em distribuição o numero de janeiro corrente da revista de ensino secundario «Labor». Insere, entre artigos varios, de caracter pedagogico, um interessante trabalho sobre a cultura portuguesa em Bordeus; o I cruzeiro de férias ás colonias; Quadro do pessoal docente; pontos de exame do ano findo; Necrologia, etc.

Novo ministro da Noruega em Lisboa

OSLO, 9—O ministro da Noruega em Helsingfors, sr. Jackhelln, foi nomeado para exercer o mesmo cargo em Lisboa.—(Havas).

José da Silva Graça

Realizou-se no mês passado em S. Paulo, Brasil, a trasladação dos restos mortais do sr. José da Silva Graça, antigo sub-director do «Seculo», para o mausoleu mandado erigir por sua esposa, a conhecida poetisa e escritora D. Beatriz Delgado, colaboradora efectiva da «Revista da Semana», do Rio de Janeiro.

NO TRIBUNAL MILITAR

Julgamento de um capitão e de dois sargentos

No 1.º Tribunal Militar Territorial começou esta tarde o julgamento do sr. capitão Julio Teodoro de Bettencourt, do quadro de reserva, e dos segundos sargentos Jacinto Augusto de Nobrega, da 6.ª companhia de reformados, e Augusto Freitas Santos, do secretariado militar, implicados em irregularidades cometidas durante os anos de 1928 e 1929 no distrito de Recrutamento do Governo Militar do Funchal, onde prestavam serviço.

Presidiu o sr. coronel Pimenta de Castro, que tinha como vogais os srs. coronel Patacho e juiz auditor dr. Bessa Aragão. O sr. major Silva Cravo desempenhava as funções de promotor de justiça. A defesa do 1.º reu estava confiada ao sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, e a dos restantes ao sr. major dr. Amandio Machado.

Aberta a audiencia, suscitou-se ligeiro incidente em consequecia do defensor oficioso declarar que era incompativel a defesa dos seus constituintes com a do sr. capitão Bettencourt, porquanto o sargento Santos pedira ante-ontem ao sr. Tamagnini Barbosa que o defendesse.

O assunto foi largamente debatido e os sargentos acabaram por aceitar a defesa do defensor oficioso.

Entre as testemunhas que compareceram figuravam os srs. coroneis José Maria de Freitas e Candido Gomes, major Sarmento Rodrigues e alguns civis.

Os reus negaram terminantemente as acusações contra eles formuladas.

Procedeu-se á leitura de varias cartas deprecatorias. Foram ouvidas uma testemunha de acusação e varias de defesa. A audiencia continua, e não deve terminar hoje.

Ateneu Comercial de Lisboa

No proximo sabado 11, pelas 22 horas, realiza-se no Ateneu Comercial de Lisboa uma interessante «soirée» dansante, que uma esplendida orquestra-jazz abrilhantará. Para esta festa, que tudo indica deve resultar muito animada, é obrigatorio o trajo de «soirée» ou fato preto, para dansar.

Curso de linguas

«Cocabichinhos», cujo exito na «Historia de Portugal» ainda está na memoria de todos os leitores do «Sempre Fixe», anda agora publicando no popular semanario humoristico um engraçadissimo «Curso de linguas».

As caricaturas dêste numero são de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Botelho, Amarelhe, Fernando Bordallo e Cowl.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Izabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Claudia de Ataide Malafaia de Vilhena, D. Izabel Luz (Coruche), D. Maria José de Mendonça, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Eliza de Carvalho Ramos e D. Guilhermina Antunes.

BAPTIZADOS

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira foi hoje baptizada a menina Maria de Lourdes Ribeiro de Oliveira, filha do nosso camarada de redacção Mauricio de Oliveira e da sr.ª D. Maria da Conceição Villa Ribeiro de Oliveira.

Foram padrinhos, o avô paterno sr. coronel Barrêto de Oliveira e a avó materna sr.ª D. Inacia Villa Nunes Ribeiro.

DOENTES

Retiraram em franca convalescença, da Casa de Saude da Estrela, inde foram operadas com muito exito, pelo distinto cirurgião dos Hospitais, sr. dr. Sacadura Bote, a sr.ª Noemia Maria Pinto de Almeida Ribeiro e a menina Maria Vitoria Pacheco Quintas.

Festa associativa

No proximo sabado realiza-se na Associação Concentração Musical 24 de Agosto uma «soirée» organizada pela comissão «4 Caprichosos» e na qual colaboram varios artistas teatrais.

LIMPEZA DE PELE, MAÇAGEM de conservação contra rugas. Aplicação da MASCARA DE LAMA para rejuvenescimento da pele. Tratamento sob direcção medica na

Academia Scientifica de Beleza

Av. da Liberdade, 35

Telef. 2 1866 — LISBOA

M.ª CAMPOS

DESPORTES

O Atletismo nos Jogos Olimpicos

Entre os desportes que estarão nos Jogos Olimpicos, o atletismo ocupa um primacial lugar. O progresso do atletismo, ha poucos anos a esta parte, é evidente. A maioria das nações prepara os seus atletas com grande entusiasmo. Todos os países lutam pela vitoria; e, no entanto, registam-se dia a dia tão excelentes resultados que nada se poderá afirmar sobre a vitoria final. As forças são bastante equilibradas, e os atletas superam-se uns aos outros com uma rapidez espantosa.

Possivelmente não haverá luta tão renhida nos Jogos Olimpicos como a de atletismo.

Apesar disso, a luta em atletismo deverá ficar reduzida ao esforço magnifico de três potencias.

Referimo-nos, naturalmente, aos finlandeses, americanos e alemães—os povos mais destacados nos ultimos tempos. Com a França não se conta. Ainda está na memoria de todos, o «match» de atletismo França-Alemanha, em que este ultimo país não só conseguiu quinze vitorias a zero, somando 102 pontos contra 48, como ainda derrubou os «récords» de 1.500 metros (em poder de Ladoumégue), comprimento, dardo e estafetas 4x400.

Não se deverá esquecer tambem a Checoeslovaquia, que se prepara bem e que, no lançamento do peso, ocupa um honroso segundo lugar na Europa. O certo é que o atletismo vai ser nos proximos Jogos Olimpicos uma luta maravilhosa.

Campeonato da 1.ª Liga

Foram marcados os seguintes juizes de campo para a 1.ª Liga:

Sporting-F. C. do Porto, Eduardo Augusto (Evora); Benfica-Vitoria, Santos Palma (Santarem); Boavista-Belenenses, Augusto Natividade (Aveiro); e A. Academica-Carcavelinhos, Luiz Camara (Santarem).

Os clubes lisboetas que disputam a «II Liga» efectuam, no proximo domingo, os encontros que seguem, com os seguintes arbitros:

União de Lisboa-União do Entroncamento, em Santo Amaro, sob a arbitragem de Cunha Pinto (Setubal); Chelas-Casa Pia, em Chelas, arbitrando José Travassos; Barreirense-Desportivo Portalegrense, no Campo Grande, ás 15 horas, arbitrando Santos Farinha (Santarem).

A partida do Hungaria

O Hungaria, a magnifica *équipep* hungara que nos visitou, proporcionando-nos exibições superiores, abandonou hoje o nosso pais.

Parece-nos interessante recordar os resultados do Hungaria: 0-1, com o mixto Benfica-Sportig-Belenenses; 4-3 com a selecção nacional; 9-3 com a selecção de Aveiro; e 1-0 com o F. C. do Porto.

Os resultados são honrosissimos para os hungaros. Os aveirenses e os internacionais foram aqueles que mais vezes bateram o guarda-rede visitante.

Ao que parece, o Hungaria merecia perder no Porto. Em compensação, o Mixto não merecia ganhar em Lisboa... Fica uma coisa pelo outra!

Campeonatos amadores de «box»

Devem realizar-se entre 1 a 9 de fevereiro os campeonatos regionais do sul para amadores de «box».

A inscrição para esse campeonato será encerrada no proximo dia 29, devendo indicar-se o nome, idade, morada, filiação e peso, que vulgarmente faz cada concorrente.

As emissões infantis de "O SENHOR DOUTOR"

A Gerencia da Sociedade Editorial A B C, L.da, editora do semanario infantil «O Senhor Doutor», enviou á Emissora Nacional a seguinte carta:

«Lisboa, 7 de Janeiro de 1936.

Il.mo Ex.mo Sr. Presidente da Comissão Administrativa da EMISSORA NACIONAL —Lisboa.

Ex.mo Sr.

Acusamos recebido o oficio n.º 23 dessa Emissora, com data de 3 do corrente.

O seu conteudo surpreendeu-nos sobremaneira por ser já a segunda vez que o programa estabelecido de inicio é alterado sem previo acôrdo connosco.

Os leitores e ouvintes de «O Senhor Doutor», acostumaram-se, desde ha muito, á nossa regularidade de trabalho. A redução de meia hora imposta ultimamente ás nossas emissões, já nos obrigou a alterar o sistema estabelecido, com prejuizo de uma grande parte dos ouvintes, que, por esse facto, nos manifestaram o seu desagrado.

Não podemos, portanto, aceder agora á nova modalidade que nos é apresentada—a qual nos permite apenas uma emissão de 12 em 12 dias—sem nos arriscarmos a incorrer mais uma vez no desfavor do publico a quem tanto devemos.

Nestes termos, vimos agradecer a V. Ex.ª as deferencias e amabilidades com que sempre nos distinguiu e dar por terminada, a partir desta data, a actuação dos colaboradores de «O Senhor Doutor» aos microfones da Emissora Nacional.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a maior consideração.

De V.ª Ex.ª

At.os Vrs. Obg.os

(Segue a assinatura).

«O Senhor Doutor» dá desta forma uma satisfação aos seus leitores e ouvintes e promete-lhes para muito breve a sua hora infantil, transmitida por C T 1 G L, Radio Club Português, retomando assim contacto regular com os seus amiguinhos.

Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais

Ontem os artistas da companhia Maria Matos fizeram grande receita, pois foram incansáveis na venda dos bilhetes do sorteio a favor desta Caixa.

Hoje sai o turno composto pelo elenco do Coliseu dos Recreios, de que fazem parte os artistas Vanize Meireles, Ema de Oliveira, Eliza de Guizette, Fernanda Coimbra, Lucinda Trindade, Emilia Candeias, Suécia Gonçalves, Alvaro Pereira, Fernando Pereira, Julio Martins, Pereira Saraiva e Hugo Cezarino.

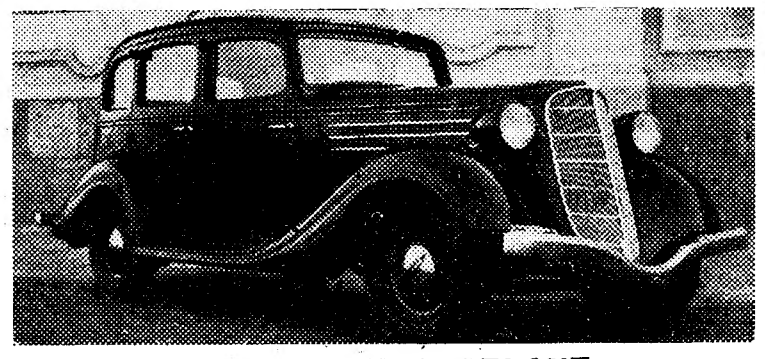
Radio Club Português

A subscrição para o Radio Club Português foi aumentada com novos donativos elevando-se o total a Esc. 64.210$10. Os donativos devem ser enviados ao sr. Luiz Aranda, Tesoureiro da Comissão, rua Garrett, 45.

Transportes «Aeroexpress»

Publicamos hoje um anuncio, na 12.ª pagina, para o qual chamamos a atenção do publico por se tratar duma inovação notavel no ramo de transportes.

25 JANEIRO



25 JANEIRO

Sorteio dum -TERRAPLANE- modêlo 1935

a favor da Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais

Preço de cada bilhete Esc. 10$00

Os bilhetes encontram-se à venda nas bilheteiras de todos os teatros de Lisboa e cinemas e na sede da

CAIXA DE REFORMAS

Rua da Madalena, 171, 1.º

Êste carro foi adquirido na Casa Orey Antunes & C.ª, L.da Rua 24 de Julho

25 Janeiro

25 Janeiro

BOLSA DE LISBOA

9 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.138$00	1.137$00	1.139$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.100$00	1.099$00	1.103$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.019$00	—	1.020$00
» 4 0/0 1934	950$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.598$00	1.597$00	1.599$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.605$00	1.605$00	1.610$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912	—	2.150$00	2.180$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	509$50	—	510$00
» 6 3/4 0/0 1930-Portos	506$00	505$50	—
6 0/0 1932	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	460$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	385$00	390$00
Portugal, portador	—	—	1.092$00
Espirito Santo	—	610$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	16.000$00	—
Mundial	—	203$00	209$00
Nacional	—	700$00	720$00
Sagres	—	—	—
Fagus	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	70$00	—
» » privilegiadas	26$50	26$00	26$50
Aguas de Lisboa, port.	—	—	344$00
Cerveja Estrela	—	285$00	290$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	25$80	25$70	26$00
Gaz e Electricidade	333$00	332$50	333$00
Portugal e Colonias	64$00	64$00	64$20
Navegação	70$00	70$00	71$00
Portuguesa de Pesca	256$00	256$00	257$00
» de Tabacos	416$00	415$00	416$00
Tabacos de Portugal	370$00	368$00	370$00
Tabaqueira	—	—	5 5$00
União Electrica Portug.	—	232$00	235$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	517$00	515$00	518$00
Busi — 1.ª Emissão	29$50	29$20	29$50
» — 2.ª »	28$00	27$50	28$50
Ilha do Principe	—	211$00	218$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	415$00	414$00	415$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	89$50	—
» 7 0/0	120$50	121$50	—
União Elect. Port. 7 1/2	131$00	130$00	131$50
Busi 9 0/0	—	113$50	114$00
» 6 1/2 0/0	104$50	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$17.1	1$17,4
Madrid	3$04,9	3$05,5
New-York	22$22 5	22$26,5
Zurich	7$24,6	7$25,9
Roma	1$78,5	1$78,8
Bruxelas	3$75,2	3$75 9
Amsterdão	15$12.5	15$15,2
Berlim	8$95,7	8$97,3
Praga	—	—
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

DE LUTO

Dr. Augusto José da Silva

Com idade avançada avançada de 85 anos, faleceu hoje o conselheiro Augusto José da Silva, antigo director da Alfandega de Lisboa, personalidade de certo destaque no tempo da Monarquia. Figura de extraordinario aprumo moral, ha alguns anos retirado da activi a'e publica, devem-se-lhe alguns estudos tecnicos e importantes comissões de serviço, e dele fica uma impressão de notabilissimo caracter, a par de uma extremada bondade e de uma exemplar dedicação pela familia.

O seu funeral, segundo a anuncio funebre publicado noutro lugar, realiza-se amanhã ás 15 horas da Praça Duque de Saldanha, 21, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Antonio Sardinha

Amanhã, dia do 11.º aniversario da morte de Antonio Sardinha, mandam os seus amigos celebrar missa de sufragio na Basilica dos Martires, pelas 11 horas e meia, convidando a assistir a esse piedoso acto todos os admiradores e amigos do ilustre escritor.

Pedro de Gusmão

Missa do 30.º dia

Sua familia manda rezar uma missa sufragando a sua alma na proxima sexta-feira, na igreja da Encarnação, pelas 12 horas.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Cursos de Côrte e Costura
Fazem-se moldes e cortam-se vestidos, fazendo-se a 1ª prova. Preços vantajosos. Tel. 4 7340. P. do Brasil, 48, 3.º

ESTRANGEIRO

Consultem MAURICIO
para uma decoração de Arte
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

Barbaro crime

cometido numa fazenda do Brasil

PIRAPORA, (Brasil), 9.—Na Fazenda do Boi, municipio de São Romão, deu-se um repugnante crime que provocou a maior indignação. A' frente de um grupo de 10 individuos, Gustavo Grota, filho do proprietario Francisco Grota, assaltou a residencia de seus pais, no intento de liquidar todos os seus moradores. O crime converteu-se numa verdadeira chacina, na qual morreram, além do Francisco Grota, sua mulher Isabel Barbalho e Adolfo Meneses, que ali residia acidentalmente. Após o barbaro atentado, os criminosos locupletaram-se com o que encontraram na herdade, bebendo e comendo á farta, depois do que se puzeram em fuga.

A Policia conseguiu prender já Gustavo Grota e um outro assaltante Cipriano Grota. Este ao ser interrogado, declarou que eliminara os proprios pais para entrar imediatamente na posse dos bens que eles lhe legariam por sua morte.—(United Press).

EMISSORA PERUANA ASSALTADA

por desconhecidos que fizeram ao microfone propaganda subversiva

LIMA, 9.—Vinte individuos mascarados e armados invadiram ontem á noite a emissora de Sucré. Depois de manterem em respeito, sob as suas armas, os artistas e empregados que ali se encontravam, dirigiram-se ao microfone ao qual, durante dez minutos, estiveram a fazer propaganda contra o governo. Em seguida fugiram.

Após a saída dos mascarados, o locutor da emissora reclamou pelo microfone a comparencia da policia, que se não fez esperar, mas que não encontrou vestigios dos assaltantes.—(United Press).

DRAGÃO D'OURO
Rua Barros Queiroz, 35
RESTAURANT FINO
Os melhores Cocktails de Lisboa
Maior conforto. Cosinha 1.ª ordem. Explendido serviço. Bar. Mariscos, etc.
Aberto toda a noite Telefone 2 6 95

Quereis dinheiro?
Jogai no
Lama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

O PEDIDO DE AUMENTO DE SALARIO

dos mineiros ingleses

LONDRES, 9.—As conversações entre os representantes dos proprietarios das minas e os delegados da Federação de Mineiros, iniciadas ontem, continuam esta tarde. Como se sabe, a resposta dada pela asscciação dos proprietarios de minas ao pedido de aumento de salarios, foi considerada insuficiente pelas partes interessadas. Por outro lado, os delegados da Federação de Mineiros voltaram a avistar-se ontem com o capitão Crookshank, secretario de Estado de Minas.—(Havas).

Conferencia importante

LONDRES, 9.—O secretario de Estado de Minas, capitão Crookshank, esteve esta manhã em Downing Street a conferenciar com o primeiro-ministro, acêrca das negociações entre mineiros e proprietarios das minas.—(Havas).

O tempo em Inglaterra

tende a piorar

LONDRES, 9.—Em varios condados do sul da Inglaterra, o nivel das aguas que tinha começado a baixar nestes ultimos dias, subiu de novo, a noite passada. Prevêem-se grandes chuvas para amanhã. Em Teddington, o Tamisa engrossou extraordinariamente em comparação com o dia de ontem.—(Havas).

Ministro polaco das comunicações

VARSOVIA, 9.—Anuncia-se a proxima nomeação do coronel Jules Vlrich, para ministro das Comunicações. Aquele oficial foi chefe da secção de transportes do Estado Maior do Exercito.—(Havas).

As carreiras escolhidas

pelos principes de Orleans e Bragança

RIO DE JANEIRO, 9.—Anunciam de Petropolis que os principes de Orleans e Bragança, D. Pedro e D. João, filhos do principe D. Pedro, vão cursar, respectivamente, a Escola Naval e a Escola Militar.—(United Press).

NOTICIAS DE ESPANHA

Demitiu-se o sub-secretario do Interior

MADRID, 9.—Echeguren, sub-secretario de Estado do Intrior, demitiu-se por discordar do governo acêrca da politica eleitoral.—(Havas).

UM TELEGRAMA DE MACEDO SOARES

a proposito da rotura de relações diplomaticas entre o Uruguay e a Russia

RIO DE JANEIRO, 9.—E' do seguinte teor o telegrama que o sr. dr. Macedo Soares, ministro dos Negocios Estrangeiros enviou ao sr. dr. José Espalter, ministro dos Negocios Estrangeiros do Uruguay, a proposito da rotura das relações diplomaticas entre o Uruguay e a Russia Sovietica:

«O governo e o povo da Nação Brasileira receberam com viva satisfação a noticia da supressão das relações diplomaticas entre o vosso país e a União das Republicas Socialistas Sovieticas.

A evidencia das actividades nefastas dos representantes oficiais e dos organismos que, sob falsos pretextos, trabalham nos planos subversivos da III Internacional, determinou primeiramente a energica atitude defensiva do vosso governo. Vemos, porém, que tal atitude foi, neste momento, provocada pelo espectaculo da barbara agressão sofrida pelo Brasil, que se socorreu da dedicação patriotica e do heroismo de suas forças armadas, para jugular o movimento de rebeldia inspirado no estrangeiro.

A rapidez e a franqueza das decisões do vosso governo impressionaram assim, duplamente, o governo e o povo brasileiro. Vimos a clarividencia de vossa politica nacional, realçada por um alto conceito de amizade continental, tudo definindo a intenção de solidariedade na defesa comum das livres democracias americanas, as quais juntam o zelo da sua soberania internacional o firme proposito de defenderem a civilização cristã em que se formaram, as instituições sociais dela decorrentes, o sentido historico da propria formação capaz de encaminhar a realização dos mais generosos ideais de fraternidade humana.

Traduzindo com esta atitude os propositos da vossa politica, o Governo e o povo brasileiro agradecem a solicitude e a firmesa da amizade uruguaia.

Os termos deste telegrama serão comunicados a todos os governos americanos para que se guarde nas respectivas chancelarias o documento de um facto de tão alta significação historica».—(United Press).

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

NO EXTREMO ORIENTE

Os incidentes de ontem em Pequim

PEQUIM, 9.—Devido aos incidentes que se produziram ontem entre soldados chineses e proprietarios coreanos de estabelecimentos, os japoneses reclamam das autoridades de Tien-Tsin, além da apresentação de desculpas, uma indemnização por perdas e danos, o castigo dos responsaveis e a garantia de que tais incidentes se não repetirão.—(Havas).

A nova Constituição chinesa

CHANGAI, 9.—O presidente da Republica, numa mensagem radiodifundida a todo o país, no dia do 25.º aniversario da proclamação da Republica chinesa, declarou que, em 5 de maio será publicado o projecto da Constituição e que em 12 de novembro será convocado o primeiro Congresso Nacional do Povo, cujos membros serão eleitos em 10 de outubro.—(Americana).

Um novo incidente na fronteira sovietica-manchu

MOSCOVO, 9.—A' lista dos incidentes na fronteira sovietica-manchuha a acrescentar mais um. A «Tass» informa que todos os jornais japoneses publicam uma informação de Tchan-Tchung em que se diz que seis soldados sovieticos, em 28 do mês findo, penetraram em territorio do Manchuko e, segundo o comunicado publicado ha alguns dias pelo Exercito do Kuantung, esses soldados levaram para territorio sovietico 26 manchus e 6 cavalos.

A informação acrescenta que o lugar donde foram raptados os manchus é «incontestavelmente territorio do Manchuko».

A «Tass» diz-se autorizada a declarar que a informação não corresponde á realidade dos factos. Segundo o inquerito — acrescenta — na data apontada, 28 lenhadores que andavam a cortar arvores para a guarnição japonesa passaram a fronteira e começaram a abater as arvores em territorio sovietico, penetrando nele cêrca de 1.500 metros. Foram descobertos por um destacamento da guarda da fronteira, que os levou ao posto para explicações. Informação de 4 de janeiro acrescenta que no ponto em que se abateram as arvores apareceu, naquela data, um destacamento nipomanchu, de 15 soldados, que penetrou uns 300 metros em territorio sovietico. Vendo, porém, ao longe um destacamento sovietico, retirou apressadamente para territorio manchu. — (H.).

PRAÇA DO CHILE, N.º 14, 1.º ESQ. — Telef. 4 9422
O SALÃO SOUSA
Cabeleireiro de Senhoras
Sucursal
Esta é a direcção que todas as senhoras deste bairro devem decorar, para quando precisarem os seus cabelos ondulados ou abermanentados prete irem esta casa, pois será uma garantia para V. Ex.ª. Agradece o socio e gerente MARIO V. SOUSA — Terminus da Av. Almirante Reis. — SEDE: AVENIDA DA LIBERDADE, 236 — Telefone 4 5116.

CONTRA A TOSSE
SIRAN
XAROPE
Temmler Werke
Resultados seguros na asma, tosse convulsa e afecções pulmonares.
Abre o apetite — Não ataca o estomago — Tem bom paladar
A' venda nas principais farmacias

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados
Colarinhos (cada) ..... $50 | Camisas (cada) ..... 2$00
Punhos " ..... $50 | " " ..... 2$50
Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 25610

Flora de Carcavelos
Quinta dos Lombos
CARCAVELOS
Roseiras, Fruteiras e arvores florestais.
A nossa maior propaganda é feita pelos nossos clientes. Faça V. Ex.ª hoje mesmo uma encomenda e ficará sendo mais um amigo da nossa casa.
Catalogo gratis

A TOSSE
é sempre instantaneamente alliviada
pelo uso das
Pastilhas VALDA
ANTISEPTICAS
Producto incomparavel
CONTRA
os Defluxos, Dôres de Garganta, Laryngites, Bronchites, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias
EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

MOBILIAS
ESTOFOS
da F.ca de Mobilias da Granja
Não compre sem consultar a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 2 0101

ULTIMAS NOTICIAS

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Ltd.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

A CONFERENCIA NAVAL

Em Toquio afirma-se

que vão terminar os trabalhos

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

TOQUIO, 9.—(Via Eastern).—A Imprensa niponica tem acompanhado com o maior interesse todos os trabalhos da Conferencia Naval de Londres, o que é um seguro indice de quanta importancia tem a solução daquele problema para o Japão.

Hoje porém os principais jornais de Toquio anunciam, como inevitavel, o completo malôgro da Conferencia Naval.—(Reuter).

A delegação japonesa vai abandonar a Conferencia

LONDRES, 9.—Na reunião de hoje do «Comité» n.º 1 da Conferencia Naval, serão discutidos os projectos das delegações americana, francesa e italiana, relativos ao «limite quantitativo de armamentos navais». Na reunião de ontem esses projectos foram favoravelmente acolhidos pela delegação norte-americana. A delegação japonesa criticou o aspecto quantitativo do problema e recusou-se a discutir o caracter qualitativo do mesmo. Segundo se afirma, os delegados sustentaram que o principal objectivo da Conferencia é conseguir um «limite de esquadras», isto é, «um limite global maximo» e que, sem este estar assente definitivamente, era inutil entrar em questões de detalhe. Se, como se supõe, os japoneses se pronunciarem hoje definitivamente sobre o assunto e mantiverem o seu ponto de vista, as outras delegações rejeitarão aquele, o que poderá dar como resultado entrar a Conferencia num periodo critico.

O «Times», a este respeito, diz que «mesmo que a delegação japonesa se retire da Conferencia, isso não significa que os trabalhos não prossigam», e que é provavel «que as outras delegações tentem concluir um acôrdo».—(Havas).

Uma tentativa para salvar a Conferencia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 9. (Via Eastern).—Vai realizar-se esta tarde uma conferencia extra-oficial, entre as delegações japonesa e inglesa, a fim de deligenciarem achar uma formula que permita salvar a Conferencia Naval do completo malogro que a ameaça.

A delegação japonesa, na ultima sessão da conferencia naval, levantou objecções fundamentais á proposta franco-italiana, para que no acôrdo naval ficasse estabelecida a obrigação dos paises signatarios do acôrdo se prestarem todas as informações sobre os respectivos planos da construção naval.—(Reuter).

Os creditos comerciais portugueses

imobilizados no Brasil

O governador do Banco de Portugal recebeu hoje comunicação oficial do presidente do Banco do Brasil de que fôra assinado o acôrdo entre os dois bancos para a liquidação dos creditos comerciais portugueses imobilizados naquele pais. Tambem o delegado enviado pelo Banco de Portugal ao Rio de Janeiro fez identica comunicação, acrescentando que o praso do pagamento será de 4 anos, susceptivel de ser reduzido, e que a 1.ª prestação será paga em 15 de fevereiro proximo.

Este acôrdo representa a efectivação do que fôra anteriormente firmado entre os governos português e brasileiro e pelo qual o governo português procurou assegurar, de maneira definitiva, a liquidação de creditos ha muito em suspenso e que bastante interessam á Economia Nacional.

VIDA PARLAMENTAR

A Assembleia Nacional continua a discutir

a reorganização do Ministério da Marinha

A ordem do dia para a sessão de hoje da Assembleia Nacional era a seguinte:

1.º—Texto aprovado pela Comissão da Ultima Redacção; 2.º—Continuação do debate sobre o projecto de lei n.º 16 do sr. Alvaro Morna, de reorganização do Ministerio da Marinha; 3.º—Discussão do projecto de lei n.º 70, do sr. Saudade e Silva, sobre a reparação civil por perdas e danos; 4.º—Ratificação dos decretos 26.154, 26.164 e 26.174.

Uma estreia: a do sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, que tendo deixado de ser sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social compareceu, pela primeira vez, a ocupar o seu lugar de deputado. A' entrada dos Passos Perdidos o sr. dr. Pedro Teotonio Pereira foi aguardado e cumprimentado pelos procuradores da Camara Corporativa que representam Sindicatos Nacionais.

A's 15 e 50, o sr. dr. José Alberto dos Reis agitou a campainha.

O sr. dr. Favila Vieira—que com o sr. engenheiro Pedro Botelho Neves secretariava—iniciou a chamada, verificando-se a presença de 72 deputados.

A's 15 e 57, foi aberta a sessão.

O sr. dr. Pinto de Mesquita pediu licença para enviar para a mesa um aviso prévio, acêrca da situação dalguns magistrados perante o decreto referente aos vencimentos do funcionalismo publico.

Entrando-se na ordem do dia(foi dada a palavra ao sr. comandante Alvaro Morna.

O orador julgou que teria de agradecer ao sr. comandante Ortins de Bettencourt a sua concordancia com o projecto, pelo menos com as suas linhas gerais:

—Errei, e porque errei eu vou explicar á Camara...

Evocou a camaradagem existente entre os oficiais que fizeram parte do grupo de Estudos de Marinha.

—Quem eram esses oficiais? Eram muitos. Não importam os nomes. A Armada inteira conhece-os. Neste momento, importa apenas apontar um deles: O sr. comandante Ortins de Bettencourt.

Salientou que, no projecto que apresentou, procurou realizar os principios aprovados por aquele grupo.

Fez o elogio do sr. comandante Alvaro Marta que com o sr. comandante Ortins Bettencourt e o orador tiveram uma reunião em que se estabeleceram as bases em que devia assentar a reorganização do ministerio da Marinha.

Exibiu o esquema que nessa reunião fez o sr. comandante Alvaro Marta, dizendo que, nas suas linhas gerais, obedeceu ás indicações ali contidas.

Passou a analizar a critica do sr. comandante Ortins de Bettencourt ao seu projecto.

Lembra que, em materia de defesa nacional, a Assembleia Nacional tem que manifestar-se, afirmando que, quando os chefes do Exercito ou da Armada não tomam, na devida oportunidade, a iniciativa das medidas indispensaveis, tem a Assembleia ou qualquer dos seus membros competencia para as propôr.

Quanto á duvida sobre se será oportuna a discussão dum projecto sobre a materia dum decreto recentemente publicado, pregunta qual teria sido inoportuno: o seu projecto ou o decreto.

Como se aproximasse o fim do periodo concedido pela mesa, o orador recordou que se a organização de 1924 não deu o rendimento que seria de prever, isso se deveu a diversas alterações para pior qu lhe fizeram e não a ter sido feita a devida regulamentação de serviços.

Subiu em seguida á tribuna o sr. comandante Ortins Bettencourt.

A sessão continua.

CAMARA CORPORATIVA

A colocação dos alunos diplomados pelas escolas de ensino tecnico

A Camara Corporativa deu o seguinte parecer acêrca do projecto de lei do deputado sr. Nobre Guedes sobre a colocação de diplomados pelas escolas de ensino tecnico profissional:

«Consultada sobre o projecto de lei n.º 61, da iniciativa do deputado Francisco José Nobre Guedes, a Camara Corporativa pelas suas secções 16.ª e 18.ª, depois de ouvida a 23.ª, emitiu o seguinte parecer:

O presente projecto de lei visa directamente a colocação dos diplomados pelas escolas de ensino tecnico profisional, tanto da industria como do comercio, nos serviços do Estado e das autarquias locais; e manifesta ainda o louvável propósito de contribuir para um eficaz melhoramento e progresso da técnica industrial e comercial, pela elevação do nivel de cultura profissional dos operarios e da competencia especializada dos auxiliares do comercio.

Em todos os países cultos o empirismo industrial fez o seu tempo. Hoje a verdadeira alma da industria é a ciencia.

Por isso, todo o operario necessita de um certo grau de cultura, de um bem adequado saber, para que não seja, no trabalho, uma simples maquina a movimentar outras maquinas, e se torne um instrumento vivo, inteligentemente dinamico, que, consciente dos movimentos a executar, os possa dirigir e aperfeiçoar para um melhor rendimento do seu esforço.

Escrevendo sobre o poder industrial da Alemanha, um engenheiro, V. Cambon, diz: «A formação eminentemente cientifica é a caracteristica da Alemanha actual. Não há um alemão que deixe de receber um ensino profissional qualquer. Não se admite ali que possa exercer-se um mester definido sem que, teórica e práticamente, se tenha aprendido».

Entre nós observa-se esta incoerencia: o Estado esforçando-se pelo aperfeiçoamento e difusão do ensino técinco profissional e, ao mesmo tempo, consentindo que, nos seus serviços, diversas profissões sejam exercidas por quem não possui para elas a respectiva habilitação oficial.

Ora, o baixo nivel cultural e técnico do nosso meio operário exige que, por igual, se acabe com os analfabetos e com os profissionais ignorantes, que são tambem analfabetos no campo da ciencia técnica.

E neste ramo do ensino, como em todos, o melhor meio de assegurar-lhe eficiencia é promover o reconhecimento da sua utilidade, alargando e garantindo-lhe a aplicação.

Assim, pois, esta Camara exprime o seu voto de plena concordancia com os objectivos visados no presente projecto de lei.

Para a conveniente realização dos objectivos expostos, apresenta o projecto de lei seis bases.

Sôbre elas incidiu de modo especial a atenção desta Camara, pelas suas secções 16.ª, 18.ª e 23.ª; e, a fim de ficar definida com toda a clareza a finalidade do projecto em harmonia com as considerações apresentadas pelas secções ouvidas e pelo proprio autor do projecto, nos termos do § 2.º do artigo 5.º do Regimento da Camara Corporativa que, em substituição das bases constantes do projecto, devem ser aprovadas as seguintes:

Base I—No provimento dos lugares dos quadros e serviços do Estado e das autarquias locais, que exijam a especialização profissional ministrada nas escolas industriais, têm preferencia os diplomados por estas escolas, só podendo ser admitidos outros individuos quando não haja diplomados ou quando se trate de lugares para os quais se requeiram formação profissional e diuturna prática, comprovadas pela permanencia no serviço de industria devidamente organizada; *Base II*—No provimento dos lugares dos quadros e serviços de Estado e das autarquias locais, que exijam os conhecimentos ministrados nas escolas comerciais, têm preferencia os diplomados por estas escolas, sem prejuizo dos individuos habilitados com os graus superiores do mesmo ensino; *Base III*—Fica o Governo autorizado, quando as necessidades da economia nacional o aconselhem e justifiquem, a alterar a composição e duração dos vários cursos professados nas escolas de ensino técnico profissional ou a criar cursos novos, a fim de que os profissionais a que tenha de recorrer-se possuam a devida preparação escolar; *Base IV*—O Governo é autorizado a regular em diploma especial: 1.º As equiparações dos cursos e a equivalencia dos diplomas quando o provimento, por prescrição legal, deva ser feito precedendo concurso documental ou de provas publicas; 2.º A organização, pela Direcção Geral do Ensino Tecnico, de um registo onomástico, do qual constem as classificações, habilitações, informações e serviços dos dipplomados pelas escolas industriais e comerciais do País».

AS "FESTAS DA CIDADE"

deram á Camara Municipal um prejuizo de 856 contos

Na sessão ordinaria de hoje, da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, a que presidiu o sr. general Daniel de Sousa, foi lido pelo sr. major Salvação Barreto o relatorio da comissão liquidataria das Festas da Cidade.

Nesse documento presta-se a merecida homenagem ao esforço dos realizadores dos varios numeros das festas, e á cooperação prestada pelo Comercio, pela Industria, pelas repartições oficiais, pelos serviços camararios e pelo publico, e, registando que ás contas apresentam um deficit de 856.283$26, reconhece-se que as Festas tiveram indiscutiveis compensações de ordem moral, social e politica.

Segundo o respectivo balancete, a receita foi de 1.597.874$93 em numerario e 254.049$40 em materiais utilizaveis, ou seja um total de 1.851.924$33.

A «Lisboa Antiga» rendeu 482 contos e custou 1.028. O torneio e o cortejo medievais 840 contos e renderam 211. A «Feira do Terreiro do Paço», custou 207 contos e deu 534 escudos de prejuizo. As «Marchas populares» custaram 180 contos para uma receita de 141 contos.

O fogo de artificio queimado no Tejo custou 54 contos e rendeu 61. A Parada dos Bombeiros deu saldo positivo de 49 contos —receita 81, despesa 32.

A Exposição Antoniana custou 14 contos e deu de saldo negativo outros 14.

Os numeros desportivos custaram 34 contos, e renderam 16.

Antes que cases...

faz a tua analise de sangue

HARTFORD, (E. U. A.), 9 — Acaba de entrar em vigor em todo o Estado de Connecticut uma nova lei que, conforme afirmam os seus autores, se destina a melhorar as qualidades da raça americana.

O novo diploma obriga todos os noivos a sujeitarem-se a um exame medico e a uma rigorosa analise de sangue, antes do casamento, que lhes é autorizado sómente se os resultados do exame e da analise forem completamente satisfatorios.—(Reuter).

A Constituição da Estonia

TALLINN, 9 — A data do plebiscito para saber se a Constituição deve ou não ser emendada, foi fixada entre 23 e 25 de Janeiro.—(Havas).

MAXIM'S HOJE — 5.ª feira, 9 BAILE DE MASCARAS

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Ha dias, por acaso, presenciei um acontecimento aliás trivial, na sua modestia caracteristica, que me deixou uma impressão consoladora.

Não ha decoração; nem cena, nem quasi figuras em relevo; é o facto apenas em si que me sensibilizou.

Deitei-me ao campo, numa tarde de um domingo qualquer, por tal sinal triste. A tristeza dos campos no inverno encharcado tem uma poesia especial, elegiaca e cantante. Deitei-me ao campo, e fui parar aos arredores de Lisboa, a uma vila ainda muito seculo passado: Barcarena.

A um quilometro da povoação fica a Fabrica da Polvora, num lugar topografico que deita o seculo XV; dilui-se este sitio da fabrica, com suas oficinas e edificios amarelos e amarelecidos, escondidos do mundo entre eucaliptos, em evocações historicas, pitorescas designações, e numa realidade decrepita, que as circunstancias exageram.

Nesta fabrica trabalha uma centena ou duas (agora não posso precisar) de operarios, artifices especializados, polvoreiros, destes que lidam com a morte já despreocupadamente como crianças quando topam engenhos de guerra.

Esta massa operaria multiplica-se com suas familias até dar milhar e pico. E a vila de Barcarena é na sua maior parte habitada pelos polvoreiros e artifices congeneres com suas familias.

O pessoal desta curiosa fabrica, que tive ocasião de percorrer e estudar ha anos, mercê da amabilidade da sua direcção e oficialidade—cultos e identificados na missão—possui uma Cooperativa.

E na tardinha daquele domingo, que se estendia já em sombras pelos casais e lugarejos circunvizinhos, cheguei a Barcarena exactamente quando na sede da Cooperativa, modelarmente organizada, a direcção de 1935 transmitia seus poderes á direcção que entra.

Não me tomaram por intruso; alguns destes homens de olhar leal, de mãos rijas, de pensamentos que podiam ser negros como a polvora mas são generosos como a farinha—conheciam-me.

Na sua singeleza o acto, solene apenas pelo caracter que se empresta a estas cerimonias, tinha um significado esplendoroso.

Mestre Izidoro—um veterano da fabrica—transmitia as linhas directrizes da velha colectividade cooperativista a Mestre Malaquias. Rodeavam-nos vinte ou trinta homens de todas as idades.

Não sei bem que disseram; talvez palavras de fé, de confiança uns nos outros, e nos destinos economicos e financeiros da cooperativa, que, regida por cerebros rectos deve ter as suas dificuldades da epoca, porque a vida operaria não vai de rosas, e a familia peza de filhos—futuros operarios da outra familia da fabrica.

Esta gente raro sai da zona da polvora; a vila é a Lisboa da região, com a sua mediania, primitiva quasi, e apenas a sua riqueza de resignação. Ao domingo, não ha fabrica; mas a Barcarena, onde passam automoveis apressados, respira fabrica, emanações de enxofre coadas pelos filtros dos eucaliptos esguios, de seivas tonicas neutralizantes.

De modo que a Cooperativa é, como a sociedade local de outro genero, a sede comum.

A imagem corriqueira da familia operaria nunca como nesta viloria, de gente fabril, foi com mais rigor ajustada.

Pode ter talvez os pequenos defeitos dos aglomerados constantes. Mas possui as invejaveis qualidades, na boa saude colectiva, do sentimento de um por todos e de todos por um.

Estes pensamentos assaltaram-me na presença deste acto, de um forte vinco moral, sobrio no semblante exterior, comedido, sem exuberancias orais, e profundamente comovedor. E' possivel que eu veja estas coisas com olhos já predispostos para topar de preferencia o bem á superficie da vida, já que o não posso praticar. Mas o bem, o exemplo sadio existiam ali, naquele singelo e adoravel quadro de vida operaria surpreendida em extase natural.

Um pintor de almas arrancaria ao grupo alguns tipos fundos, de uma superficie xilogravada, capazes de assemelharem frisos de primitivas tábuas.

Quando saí da Barcarena a noite ia quasi feita; o carro deu a volta á zona polvoreira. No interior, além dos muros amarelecidos, descansavam as mós trituradoras, os engenhos, todo o ferramental salitroso, e nos maciços ramalhavam os eucaliptos. Sombras vagas, fantasmas de antigos operarios mortos por explosões, percorriam o parque quieto—através da minha imaginação.

O escudo do primeiro Rei Manuel avultava de um muro alto, forrado de musgos, e a sineta de bronze, muda, continha-se sonolenta como a hora, na quietude do badalo minusculo, despertador ha 500 anos.

Tudo tinha um ar de comunidade, os vegetais, as coisas metalicas os simbolos militares—o proprio silencio intermitente.

Já sem a minha presença, mais longe no edificio da Cooperativa, aqueles homens, e seus irmãos, agora mais á vontade ,teciam talvez um hino de simples palavras—ia perto o Natal—á sua propria obra, ou mesmo sem palavras, que é uma maneira de todos falarem e de se entenderem, quando o norte é o mesmo.

Uma tarde feliz para mim.

* * *

O sr. Eduardo Scarlatti, escrevendo objectivamente acêrca de peças representadas ultimamente (não tenho aqui «O Diabo» á vista) assinalou que os bairros caracteristicos, a sua gente, a gente de Alfama precisamente, têm servido passivamente de motivo de especulação. Referia-se o ilustre escritor, e critico de grande qualidade e de seria cultura—ao teatro. As palavras não são aquelas; o pensamento é como interpreto.

Se a impressão que recolhi do artigo de Eduardo Scarlatti é exacta (e admito que eu tenha lido precipitadamente)—Scarlatti viu mal.

Mas ponhamos a questão noutro pé; Scarlatti deu-me apenas um assunto. Vamos a focá-lo abstraindo da personalidade literaria e critica do meu admirado escritor, e cujos conhecimentos de arte e de letras, sobre tudo no que se relaciona com o teatro, não lhe servem para afrontar ninguem. Em relação a Eduardo Scarlatti quero assinalar apenas que me parece que o seu espirito, largo de vistas sociais, não está muito afeito ás coisas belas do bairrismo, que não é afinal mais do que a expressão exterior de povo em certas zonas de «habitat». Se ha contradições nos espiritos generosos, esta pode ser uma delas. Mas aqui, embrenhar-nos-iamos em filosofia citadina, e teriamos de opôr conceitos a conceitos, quer no que se pode referir a estetica, a cenario, a etnografia, como até a urbanização.

Vamos ao meu assunto, ante uma afirmação que atribuo a Scarlatti, mas não é nova: a da especulação sobre as massas ou sobre motivos comuns de convencional interesse restrito.

A acusação de especulação comporta a idéa de que os que aproveitam belos assuntos o fazem utilitariamente, sem convicção, sinceridade e sentimento puro.

Não se creia ligeiramnte assim. O termo «especular» parece-me carregado, na «intenção».

Porque especular—é tudo na vida. Especula o sabio com a miseria para dela tirar utilidade para a vida colectiva; o caso dos hospitais, dos asilos, dos necroterios. Especula o artista com os motivos humanos que interpreta. Especula o advogado profissional que defende desgraçados, caidos nas garras da justiça, ou da simples policia de costumes. Especula o musico, folclorista ou concertista, com os preciosos motivos que topa por aqui e por acolá, nos meios tipicos e nos ambientes superiores da existencia. Especula o tribuno ou o condutor de multidões com a receptividade dos auditorios, de mente ajustada a receberem a semente pela palavra; especulou assim o apostolo e o simples pregador. A palavra é uma especulação; a literatura outra especulação; a arte uma especulação muito maior, porque recebe, interpreta e fixa a vida alheia em todos os seus aspectos.

E tudo o que é susceptivel de ser especulado é «passivo»; isto é: sofre a especulação com uma vitima, voluntaria ou não.

E se continuassemos—onde chegariamos nós? O povo tem sêde de justiça; deslumbramo-lo com generosos ideais: logo especulação. E esta calunia, aliás frequente e impune, é um sofisma de uma especulação, esta autentica, qual seja a de negar ou denegrir a consciencia dos que não se podem defender.

Temos pois—caso sujeito—que a vida exterior, com suas sombras e belezas convencionais ou não—de certo bairro, certa cidade, certa vila, ou certa zona, com suas figuras proprias, com seu caracter, sua originalidade e sua sugestão social e artistica, enfim a sua «alma» não pode ser tocada pela imaginação ou poder interpretativo de um autor teatral, sob pena de suspeita de especulação.

E tudo isto porque o teatro, como as artes, as letras, todas as actividades objectivas, todas as praticas experimentais—dão dinheiro, ou pressupõe-se que podem dar dinheiro aos que as trabalham.

A tese persistente é, como se vê, errada ou pelo menos precipitada. Admiti-la, e sobretudo generalizá-la de um ou outro caso espurio da insensibilidade moral—é ir longe de mais.

As coisas pertencem a todos: a vida exterior é comum. O excentrico, o belo sombrio, o imprevisto, a originalidade, com a beleza, são propriedade colectiva. Não ha direitos de autor da propria graça ou desgraça.

Topá-la, captá-la, exaltá-la, irisá-la pela arte, ou castigá-la quando o merece—é uma liberdade que resta a quem, pela cultura ou por dons de inteligencia o sabe fazer. A «maneira de fazer» está sujeita a critica; o «acto simples de fazer» não está sujeito a preconceito algum.

Não será assim? Pronto; tomemos outro gole de café.

* * *

OS HOMENS E AS VIDAS

Albino Lapa, um publicista de merito, sobretudo estudioso e ordenado, carreador de subsidios para algum dia da historia dos factos—um daqueles homens que se pode chamar «secretarios de si proprios», qualidade que a quasi todos falta—; Albino Lapa, que já tentara um esboço historico e bibliografico dos Paineis (1928) publicou agora um volume em 4.º «Historia dos Paineis de Nuno Gonçalves».

Eu não sei se a questão dos paineis vale o caprichoso trabalho de compilação a que o autor discretamente se deu. As tábuas valem tudo, e até valeram a questão (abstraindo dela a parte personalista, e que afinal foi o que mais a animou). Mas a questão é que talvez não valesse esta pena.

A «mais celebre batalha de Arte» lhe chama Albino Lapa. Afinal indecisa no seu resultado. Nela intervieram pessoas sabedoras, pessoas que começaram a saber, e pessoas cuja sabedoria se especializou naquela materia curiosa—digna de estudo—como se não houvesse mais nada na vida.

O autor neste trabalho, indice de quanto se escreveu e se rabiscou, abarca a historia da questão, de que faz um quadro sintetico, aponta os livros publicados, opusculos, revistas, conferencias, comunicações, artigos de jornais, e até dedica um capitulo ao humorismo.

Deve dizer-se sem incoerencia que esta obra de paciencia, que aliás requere um espirito critico, discriminativo — é utilissima a quem um dia queira estudar este assunto. Quem se meter a fundo nele, de mente lavada, não partindo da convicção para os factos—o que foi um grande mal—corre o risco de perder o juizo por algum tempo.

Os Paineis—sob a lupa critica investigadora—são o que se chama «um assuntão», já muito devassado, mas sempre tentador. Em todo o caso é um «puzzle» perigoso.

De pé, oficialmente, está hoje uma tese que não convence todos. Acêrca destas tábuas ha uma unica verdade estabelecida; é uma obra formidavel da pintura do quatrocentos, talvez a mais forte, pela tecnica e factura, e a mais bela pelo assunto, de quanto existe em Portugal.

Mas a interpretação—figuras, assunto, autor, datas—não logra unanimidade.

Assentando por comodidade na interpretação oficial, como nós o fazemos, isto é: na duvida adoptando a doutrina do director do Museu das Janelas Verdes e de seus pares na contenda—ainda fica pano para mangas aos estudiosos.

Mas era, talvez, precisa uma orientação; foi o que fez agora Albino Lapa. E talvez porque a questão não valia o trabalho, mas valia-o as tábuas, o autor judiciosamente mudou o titulo da primeira compilação, passando a chamar-lhe «Historia» em vez de «Questão».

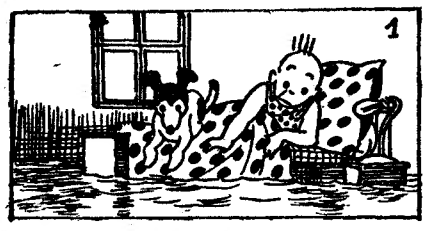
Seja como fôr, é curioso vêr quanto se estudou, se discutiu, se baralhou, se escreveu, se lutou, se «birrou» á roda deste assunto.

NORBERTO DE ARAUJO

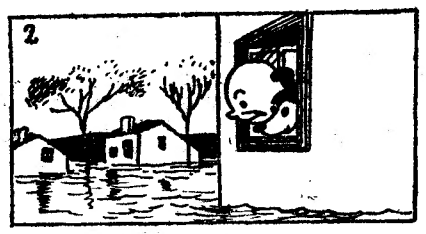
ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato
18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manécas acorda com a casa inundada...



II—... chega á janela e vê com espanto que ela está rodeada de agua por todos os lados, como se fôsse uma ilha.

III—Manécas vai á cave; escolhe uma barrica e...

IV—... lá vai ele, remando com a pá do fôrno.

V—Truz! Manécas é atirado por uma ribanceira, e o Piloto segue-o.

VI—O miudo e o seu fiel amigo vêm ao «Diario de Lisboa» contar a sua odisseia e o seu salvamento.

O monumento a José Augusto Coelho

Para a subscrição destinada ao monumento a erigir ao egregio pedagogista José Augusto Coelho receberam-se até agora os seguintes donativos:

Transporte, 6.095$51. Juro anual, 166$31; A. S., 50$00; Sebastião Saraiva (industrial), 5$00; Prof. Augusto Ferreira, 5$00; Alvaro dos Santos Carvalho, 10$00; Prof. D. Elisa Leão, 5$00; João Ribeiro Baptista, 3$00; Fernando Sousa, 5$00. *Total*, 634.4$82.

Café Restaurant TAVARES

Serviço de lanches de casamentos e banquetes para fora.

Grandes e pequenas salas reservadas para festas e banquetes.

O diabo e o seu hospede

Num dia do mês de setembro de 1831, um individuo baixo e magro, tendo presa no casaco a fitinha encarnada, da Legião de Honra, preguntou ao porteiro duma casa em Paris, perto da igreja da Madalena:

— Ha no predio alguns quartos para alugar?

— No primeiro andar ha um, esplendido, com bons tapetes...

— Não serve! — interrompeu o tal sujeito.

— Nesse caso, pode ver no terceiro andar, um aposento com quatro divisões, muito comodo...

— Tambem não é isso que quero? Preciso uma agua-furtada.

— Uma agua-furtada? Isso ha... O pior é que é inhabitavel. Entra-lhe o vento... é uma fabrica de constipações...

— Não importa! Quanto é a renda?

— Cem francos por ano. O que me parece é que uma pessoa como o senhor...

— Não tenho tempo para discutir! Desejo ter quanto antes á minha disposição a agua-furtada — respondeu, secamente, o desconhecido.

Deu um luiz ao porteiro como gratificação e voltou para a elegante carruagem que o esperava á porta.

O porteiro subiu á agua-furtada, varreu-a, tirou-lhe as teias de aranha, limpou os vidros da unica janela que ali havia, tornou-a, enfim, mais habitavel.

Uma hora depois o desconhecido voltava, acompanhado por um moço de fretes, que carregava, a custo, uma caixa de ébano, comprida, semelhante, no feitio, a um caixão.

Quando o moço desceu, ao passar junto do porteiro, este preguntou-lhe o que continha aquela caixa.

— Não sei! — respondeu-lhe o moço. — O que sei é que pesava como chumbo!

— E se fôsse um cadaver? — exclacou, apavorada, a mulher do porteiro.

— Não é nenhum, disparate! — prosseguiu o marido. — Quando um sujeito como aquele, aluga semelhante pardieiro, pode uma pessoa contar com as cousas mais extraordinarias!

Naquele momento, o desconhecido apareceu no limiar da porta.

— Não recebo lá em cima, senão um unico homem — disse, num tom sacudido. — A pessoa de quem falo, é um sujeito alto, de aspecto severo e que terá uns quarenta anos.

— E como se chama?

— Não dirá o nome. E' preciso que ninguem saiba que vem trabalhar comigo.

— E como havemos de fazer para que não suba uma pessoa, em vez de outra?

— Ele dirá: «Quero ir para o diabo».

O porteiro e a sua respectiva *metade*, recuaram horrorizados!

O desconhecido, fingindo nada perceber, retirou-se tranquilamente, dirigindo-se de novo para a agua-furtada.

Logo, nesse dia, veio a visita esperada.

Era um homem de aspecto desagradavel, sobrancelhas carregadas e muito palido. Trazia uma comprida capa negra, forrada de encarnado, o que lhe dava uma aparencia sinistra.

— «Quero ir para o diabo!» — disse ele, numa voz de baixo profundo que fez estremecer a porteira.

— Tenha a bondade de subir — respondeu, a tremer, o marido. — A pessoa que procura está em casa.

O homem terrivel veio, então, todos os dias, á mesma hora, passando os dois a cantar canções impias, durante horas.

Os dois novos inquilinos começaram a dar que cismar ao porteiro.

Um dia, resolvido a saber ao certo o que aquilo queria dizer, pôs-se a escutar á porta. Ouviu, então, cousas terriveis!

— Vamos, coragem, Satanaz! — gritava um.

— Parece-lhe que é coisa facil ser o diabo, quando se deseja? — preguntava o outro.

— Certamente que sim! E' dificil, mas não impossivel.

— Não conseguirei nunca ser o diabo que deseja!

— Pois tem que o ser, á força!

— Santo Deus! — exclamou, cheio de angustia o porteiro. — E' um verdadeiro pacto com o demonio!

— Meu amigo — continuava o novo inquilino — creia que ha de fazer sair os mortos do tumulo!

— Meu Deus, que horror! — balbuciou o porteiro.

— Ha de evocar todos os principes endemoninhados do inferno, que lhe hão de obedecer.

— Que Deus se compadeça de todos nós! — murmurou o pobre porteiro, cheio de terror, descendo, a quatro e quatro, os degraus da escada.

Sem mais hesitações, correu ao comissario da policia, narrou-lhe o caso, descrevendo a caixa preta, as canções mistofelicas e tudo o que acabára de ouvir.

Exactamente, no momento, em que um dos desconhecidos evocava, com voz sinistra, todos os demonios do inferno, bateram á porta da agua-furtada.

— Em nome da lei, abra.

Abriram a porta.

O comissario, acompanhado por alguns agentes da policia, entrou.

Atrás dele, o porteiro, a mulher e varios inquilinos entraram tambem.

— Como se chama?

— Giacomo Meyerbeer — respondeu o sujeito bem posto.

— E o seu e...? — prosseguiu o comissario, dirigindo-se ao outro.

— Nicolau Prospero Levasseur, primeiro baixo da Grande Opera.

Atonito, o comissario tirou o chapeu, respeitosamente, acrescentando:

— Ilustres senhores, acusam-vos de praticar bruxarias... Eu, por mim, pouco credito dei ao porteiro e agora vejo bem ao ouvir dois nomes tão ilustres, que se trata dum engano qualquer.

— Mas, por que motivo fazem eles tanta bulha, falam no diabo e o que é que está dentro daquele caixão? — balbuciou, intrigado, o porteiro.

Meyerbeer abriu a caixa.

Estava cheia de musica duma partitura, em cuja primeira folha se lia em letras grandes: — *Roberto, o Diabo.*

— Escondi-me nesta agua-furtada — disse o maestro — para que Lavasseur pudesse ensaiar, em melhores condições, a parte diabolica de Bertran que desempenha na minha opera. Precisava silencio e isolamento para cantar. Eis a razão por que conservamos o incognito. E fômos nós que inventámos o santo e senha — «Quero ir para o diabo!».

Quinze dias depois, entre os espectadores que assistiam á primeira representação do *Roberto, o Diabo*, estava o porteiro da agua-furtada.

Aplaudiu como doido, mas quando chegou á cena da invocação diabolica, quando Levasseur, com a sua voz potente, fazia ouvir esse trecho, o homem estremeceu e murmurou, entre dentes:

— Nada! Nada! Ainda me custa a crêr que ele não seja o diabo em pessoa!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O cordeirinho orgulhoso

No rebanho daquele pastor era o cordeirinho mais lindo e mais branco; a sua lã parecia espuma do mar ou novelos de neve.

O pastor queria-lhe mais do que aos outros; fazia-lhe muitas festas, beijava-o, e, pegando-lhe ao colo, punha-o ao ombro, tão pequeno ele era. Outras vezes, quando o pastor tocava a sua flauta o cordeirinho vinha e deitava-se-lhe aos pés como um cão fiel.

Assim foi crescendo e tão depressa que já quasi se não distinguia dos outros.

E isso entristeceu-o, porque estava habituado a ser diferente dos outros, a ser mais acarinhado.

E pensou tanto, tanto, que teve uma idéa:

Se pudesse mudar de côr!

Se a sua lã branquinha e encaracolada se pudesse transformar, então é que o reconheceriam entre os outros.

Tentou rolar-se na terra, mas ficou apenas sujo.

Lembrou-se depois de engraxar o pêlo, mas... nada.

Por fim, lá conseguiu o seu desejo, e transformou-se em cordeirinho preto.

Ficou radiante! Agora sim, não se confundia com os companheiros.

Nunca mais passariam por ele sem lhe ligar importancia.

Mas, ao sair do curral, na manhã seguinte, qual não foi o seu espanto ao vêr que o pastor o procurava, chamando-o sem o reconhecer:

—Cordeirinho... cordeirinho... onde estás?

Por mais que o cordeirinho lhe respondesse balindo docemente, começou a apedrejá-lo para o afugentar, julgando que algum invejoso lhe tinha roubado o seu lindo cordeirinho branco pondo-lhe em troca no rebanho aquele feio cordeiro negro.

Os proprios companheiros afastavam-se tambem como dum inimigo.

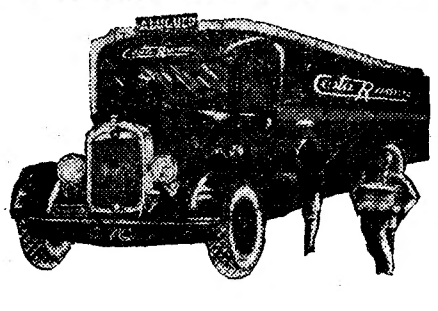
O pobre bicho retirou-se tristemente, e indo beber a um regato, viu-se tão escuro, tão esquisito, que compreendeu a razão de todo sfugirem dele.

A sua soberba fôra bem castigada! Queria ser mais do que os outros e afinal era mais desprezado do que o ente mais humilde.

E chorando e gritando, fugiu espavorido e envergonhado para o bosque, onde viveu o resto da sua vida.

Só a mãi foi ter com ele ao bosque, porque as mãis conhecem sempre os filhos e nunca os desprezam.

Quem faz o réclame do Cabeleireiro parisiense René (Suc.de Gézar's) ..... São as suas próprias clientes. Tel. 24743



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854

Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 2 7200

Mobilias Modernas
Avenida da Liberdade, 7
Junto do elevador

ESTRANGEIRO

O melhor Vinho de Mesa é o
Verde Castanheira
Telef. 4 4342

HAUPTMANN DESEJA COMPARECER

perante a Comissão dos Perdões

TRENTON, 9.—O governador de Nova Jersey declarou que o alemão Hauptmann pediu licença para comparecer pessoalmente perante a Comissão dos Perdões, que reune no proximo sabado, a fim de «responder a todas as preguntas que lhe sejam feitas». O governador acrescentou que, visto tratar-se dum pedido fóra de todas as praxes, duvidava que fosse satisfeito. Disse, no entanto, que tomaria o «pedido em consideração».—(Havas).

Não é Hauptmann o assassino?

NOVA YORK, 9.—Alguns jornais atribuem aos defensores de Hauptmann a declaração de que vão denunciar o nome do verdadeiro assassino do filho de Lindbergh.—(Americana).

Escolha duma vedeta brasileira

para o filme português «Bocage»

RIO DE JANEIRO, 9.—No concurso que o «Diario Português» abriu para escolha da vedeta brasileira que ha de figurar no filme português «Bocage», foram seleccionadas as senhoras Celita Castor e Isaura Seramota. A primeira deve seguir para Lisboa brevemente.—(United Press).

A situação em Buenos Aires

tende a normalizar-se

BUENOS AIRES, 9.—A's 18 horas de ontem foi dada por terminada a gréve geral de 24 horas, decretada pelas classes trabalhadoras. A' noite circularam já alguns, embora poucos, autobuses e taxis. Espera-se que hoje de manhã todas as classes trabalhadoras trabalhem normalmente.—(United Press).

Grande incendio na Australia

LONDRES, 9.—Comunicam da Australia que em Mungui (Queensland) um incendio destruiu doze casas, em pouco tempo. Os bombeiros não puderam intervir por as autoridades terem proibido o gasto de agua «que, devido á seca, é mais preciosa que as casas». —(Americana).

Vá ver esta noite

A ULTIMA MARAVILHA

ao COLISEU

Duas sessões, ás 20,30 e ás 22,45

A fantasia de maior animação e deslumbramento

Triunfo impossivel de igualar é o da fantasia «A Ultima Maravilha», o motivo da farta concorrencia todas as noites no Coliseu. E' o mais alegre, mais deslumbrante e mais barato espectaculo da capital. Nas duas sessões de hoje exibir-se-ão os numeros vibrantes de alegria da grande vedeta Vanise Meireles, os bailados cómicos dos rmãos Lewis, a coreografia fantasista de Aida & Diamond, as rábulas hilariantes de Pereira Saraiva e Julio Martins, a montagem deslumbrantissima de todos os quadros, a fabulosa indumentaria dos variadissimos numeros, e tudo isto apresentado ao publico pelos cicerones desta viagem maravilhosa através dos séculos os compéres Alvaro Pereira e Ema de Oliveira, entre as mais interessantes surpresas. Demingo: «matineé».

Restaurante «Paco»

Rua das Gaveas. 55-57

Almoços — 2 pratos, pão, vinho e fruta, **5$00.**
Jantares — Sopa e 2 pratos, pão, vinho e fruta, **6$00.**

Servido com o maximo asseio.
Recebem-se comensais a **280$00.**

O rearmamento naval da Alemanha

As construções navais prosseguem com grande actividade

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BERLIM, 9.—Realizou-se com grande pompa a cerimonia da passagem a completo armamento e entrada no efectivo da armada alemã do seu novo cruzador da classe «Cruzadores de algibeira», criada naquele país em obediencia ás restrições dos tratados de paz. O novo cruzador é em tudo semelhante ao «Deutschland» e ao «Admiral Scheer», que já ha tempos estão ao serviço. O encorporamento da nova unidade que foi lançada á agua no dia do aniversario do regime nazi deu motivo a que fosse prestada uma sentida homenagem ao seu patrono, o almirante Conde Spee, a quem o comandante da nova unidade descreveu como «modelo de chefe, cavalheiresco, bravo e leal». Assistiram á cerimonia todos os sobreviventes das batalhas do Coronel e das ilhas de Falkland.

Estão a ser construidos mais dois navios deste tipo respectivamente nos estaleiros de Kiel e Hamburgo,—com 10.000 toneladas e oito peças de 8 polegadas, 6 canhões de 11 polegadas, 12 anti-aereos ,oito lança-torpedos e uma catapulta para lançamento de aviões.

O segredo do relativo peso minimo destes navios consiste na razão do seu especial mecanismo electrico com motores Hull e Diesel.

Muitos mais navios de guerra estão, porém, a ser activamente fabricados em todos os estaleiros alemães. Que se saiba estão já em grande andamento de construção dois couraçados, um em Kiel e outro em Wilhelmshaven. Estes dois navios são de 26.000 toneladas e possuem poderosissimo armamento. De acôrdo com o plano naval anglo-alemão estão tambem em construção quinze contra-torpedeiros de 1.625 toneladas.

Da nova frota submarina, estão prontos para entrar em serviço 14 submarinos de 250 toneladas cada,—de U 1 a U 13 e o U 17. Seis outros submarinos do mesmo tipo estão a terminar os fabricos, além de outros seis de 500 toneladas e dois de 750 toneladas.

Além destes navios, a Alemanha está a construir 10 lanchas motoras de 600 toneladas, que se destinam ao serviço de auxilio aos abastecimentos da Alemanha em caso de bloqueio.—(Reuter).

A tonelagem da Marinha Mercante

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BERLIM, 9.—Durante o ano findo construiram-se em estaleiros alemães menos 10 navios do que em 1934. Em tonelagem a produção foi, porém, bastante alterada, durante o mesmo periodo, pois em 1934 não excedeu 1.279.000 toneladas, e em 1935 alcançou 1.555.100 toneladas. Com isto se verifica que os navios construidos são de maior tonelagem.—(Reuter).

BAIXOU DE PREÇO A CARNE

no concelho de Oeiras

Devido á intervenção do sr. tenente Pereira Coentro, administrador do concelho de Oeiras, e aos esforços empregados pelo conhecido negociante de carnes, dr. Julio Canas Pereira, a carne naquele concelho sofreu uma grande baixa, vendendo-se hoje ao preço de Lisboa e com a vantagem de ser de melhor qualidade.

Felicitamos o sr. tenente Coentro e o sr. Canas Pereira por tão interessante iniciativa.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

AMENDOEIRAS EM FLOR

As noticias recebidas do Algarve anunciam para breve a floração das amendoeiras. Dentro de poucos dias os campos algarvios oferecerão pois o espectaculo maravilhoso das amendoeiras em plena florescencia.

A C. P. além das Excursões em Grupo e dos bilhetes especiais já anunciados, organizará tambem este ano aos domingos, comboios especiais de excursão de Lisboa a preços populares, concedendo ás pessoas da provincia que queiram aproveitá-los abatimento de 45 0/0 na viagem até Lisboa e volta. Dirigir-se á Delegação para o Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º andar—T. 2 4146.

CRILLY AIRWAYS, L.TD

Segurança, conforto e regularidade

Bilhetes de passagem, simples £ 17-17-0. Ida e volta £ 32-0-0

Carreiras aereas entre Lisboa e Londres desde o principio de Fevereiro

Desde já se fazem contratos para transporte de mercadorias a preços excepcionais

Rua dos Fanqueiros, n.º 7 **Cas. G. Grahan Junior & Co.**

TROFEU "PORTO KROHN,,

Termina amanhã, 10 do corrente, ás 0 horas, a recolha de votos dos premios

"PORTO KROHN,,

COMPRAI "ROYAL PORT,,

VOTAI no vosso club preferido

A guerra na Abissinia

Addis-Abeba deixou de ser uma zona de turismo

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 9.—O comercio de turismo desta cidade está sofrendo uma verdadeira crise desde que o imperador se ausentou para as frentes de batalha com os jornalistas que haviam transformado esta pacata cidade num centro de grande actividade e comercio.

Os «chauffeurs» de taxi que mal tinham tempo para servir todos os seus fregueses, a preços elevadissimos, oferecem agora serviços por qualquer preço, desde que recebam o dinheiro da gasolina.

Os «bars» dos hoteis que se haviam modernizado em poucas semanas e onde, verdadeiros «barmen» preparavam «cocktails», já não têm animação.

E á chegada dos comboios vindos do litoral já não se vêem senão alguns empregados de hoteis, numa derradeira e vã esperança de que ainda possa chegar alguem.

Os jornalistas, ás dezenas, representando milhões de leitores de todo o mundo que constituiram durante dois meses a animação desta cidade, emigraram, quasi todos, para as zonas de perigo, com verdadeiro agravo para a florescente industria turistica de Addis-Abeba.—(Reuter).

O funeral do dr. Lundstrow

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 9.—Realizou-se com grande solenidade o funeral do dr. Lundstrow, vitima do barbaro bombardeamento italiano á ambulancia sueca, cujos restos mortais foram velados constantemente por grupos de europeus residentes nesta capital e por entidades oficiais da Etiopia. O corpo do malogrado medico da Cruz Vermelha sueca, ficou num mausoleu, construido especialmente para ele, no atrio da igreja principal etiope desta cidade.—(Reuter).

Na ultima semana passaram no Suez 5.000 soldados italianos

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PORT-SAID, 9.—Durante a semana finda passaram pelo canal de Suez a caminho das bases militares italianas na Africa Oriental, mais cêrca de 5.000 soldados.

As estatisticas oficiais mostram-nos os seguintes numeros, quanto ao movimento de forças e material italiano durante aquela semana.

Em direcção á Africa: 5.744 soldados, 37 operarios e 7.736 de material diverso. Com destino a Italia: 169 soldados e 147 operarios.—(Reuter).

CARTAZ

TEATROS

Gimnasio—A's 21 e 30—«O Quitinho».
Avenida—A's 21 e 30—«Feira da Ladra».
Apolo.—A's 21 e 30.—«Amor de Perdição».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Ultima Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris.—A's 20 e 45.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

Lanches para casamentos
PASTELARIA COLOMBO
Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

Acessorios e artigos electricos para
— AUTOMOVEIS —
As melhores qualidades, por preços baixos
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
Telef. 25910 LISBOA

O GRANDE ACONTECIMENTO COMERCIAL DE 1936

TRANSPORTES "AEROEXPRESS"

Informações = V.VA AUGUSTO D'AQUINO, L.DA

MERCADORIAS — RUA DOS CORREEIROS, 92 — TELEFONE 2 5865 — PASSAGENS

LISBOA — PORTUGAL

DA ALEMANHA	DA INGLATERRA	DA FRANÇA	DA ESPANHA
VIA Maritima 8 dias de viagem	VIA Maritima 4 dias de viagem	VIA Maritima 6 dias de viagem	VIA Terrestre 2 dias de viagem
" Terrestre 4 " " "	" Terrestre 3 " " "	" Terrestre 3 " " "	
" Aerea 3 " " "	" Aerea 1 " " "	" Aerea 2 " " "	" Aerea 1 " " "

ASSIS BRASIL

Grande Espumante Natural

Doce (escudo azul). Sêco (escudo vermelho)

E' o preferido para as festas das Presidencias da Republica em Portugal e no Brasil, em muitas legações e em todas as casas de bom gosto.

Ao Povo do Concelho de Oeiras

Fornecimento de carnes verdes de Vaca, Vitela e Carneiro

PREÇOS DE LISBOA

A Sociedade Agricola de Oeiras, L.da, concessionaria do fornecimento e venda de carnes no concelho de Oeiras, faz publico que, passou a vender nos talhos, municipalizados, sitos em Oeiras, Paço de Arcos, Qruz Quebrada, Dafundo, Algés, Carnaxide, Linda-a-Velha, Barcarena e Amadora as carnes pelos preços de Lisboa, conforme a seguinte

TABELA

VACA		VITELA	
Lombo	14$00	Limpa	16$00
Limpa, pojadoiro e rim	12$00	Perna e costeletas	11$00
Roast-beef, lingua com arreigada, rabadilha, alcatra, vasia e chã de fora	8$20	Pá	9$00
Assem, pá e peito alto	7$20	Peito e cachaço	7$00
Abas, prego do peito, cachaço e chambão	5$00	**CARNEIRO**	
		Perna e costeletas	8$00
		Pá	7$00
		Peito e cachaço	5$00

Dr. Paiva - ANTINICOT A' VENDA

Venceu a nicotina e convenceu o fumador!

nas TABACARIAS Esc. 14$00

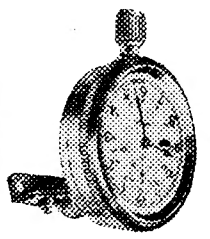
DINHEIRO

Empresta-se, sobre automoveis, papeis de credito, metais preciosos e tudo o mais que ofereça garantia. — A juro convencional.

A COMERCIAL DO BAIRRO CAMÕES de **Augusto Madeira, L.da**

B. CONDE REDONDO, 52 Telef. 4 2710

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



A resolução na escôlha de um relojio do TORROAES, como BRINDE, é aliar a utilidade pratica á gentilêsa.

TORROAES

(Relojoaria de confiança)

119 — Rua da Prata — 123

Telef. 24210

NÃO PAGUE

a Magnesia Bismutada

TÃO CARA

Adopte desde já a da Quimica Luso-Alemã, L.ª. A mais pura e a que melhor convem ao vosso **Estomago.** *Acidez estomacal, vontade de vomitar, sensações de pesadume e enxaquecas dispensam-se, tomando depois da comida uma pequena dose de Magnesia Bismutada "Adeus Dor", frasco, 10$00*

ASFALTO de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas

Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aureo, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte: SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Acabamos de publicar:

A verdade sobre a batalha da Jutlandia

SKAGERRAK

a maior batalha naval travada durante a grande guerra, vista do "Derfflinger" e descrita pelo seu comandante Von Hase, segundo os registos diarios de bordo damos assim, além da autenticidade, a descrição emocionante e minuciosa desta memoravel batalha.

Afundamento e destruição dos cruzadores de batalha ingleses "Queen Mary" o mais orgulhoso navio de 28 000 tons. da esquadra inglesa e "Invencible".

Leitura emocionante — edição ilustrada e com graficos — trad. dos capitães Esteves Pereira e Semedo Campos.

Volume brochado, 10$00

Livraria Rodrigues

186 - R. do Ouro - 188

Para dar vida á sua casa escolha um moderno candeeiro no

Duarte Pai e Filho

R. DA VICTORIA, 46 - 48

CONSELHEIRO

Augusto José da Silva

Confortado com todos os Sacramentos

FALECEU

Maria Emilia de Melo Archer e Silva, Maria Eduarda Pais de Vasconcelos Archer e Silva, seus filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, sexta feira, pelas 15 horas, da Praça Duque de Saldanha n.º 21, 2.º, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

MAGNO

EDITOS DE DEZ DIAS

Processo n. 109/35

Pela primeira vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de execução em que é exequente EDMUNDO DE MELO PERESTRELO, e executada a COMPANHIA IMPORTADORA DE OLIOS «VEROIL» com séde na Avenida 24 de Julho, numero 94, e tendo-se procedido á penhora na quantia de 50.000$00 (cinquenta mil escudos) pertencentes á executada, depositada no Banco Português do Continente e Ilhas, correm editos de dez dias a contar da segunda e ultima publicação dos anuncios, citando quaisquer credores da executada que se julguem com direito á referida quantia, para no praso de dez dias posteriores aos dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1936.

O chefe da secretaria

(a) Joaquim Ferreira de Oliveira

Verifiquei a exatidão.

O Juiz

(a) José Augusto Vaz Pinto